

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

JULIANA DE LIMA BRITO

**LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:
O EXTREMO SUL DA BAHIA**

**São Mateus
2015**

JULIANA DE LIMA BRITO

**LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:
O EXTREMO SUL DA BAHIA**

**Dissertação apresentada à Faculdade Vale
do Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Gestão Social, Educação e
Desenvolvimento Regional.
Área de Concentração: Desenvolvimento
Regional e Gestão Social.
Orientador (a): Prof. Dr. Douglas Cerqueira
Gonçalves**

**São Mateus
2015**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus - ES

B862I

BRITO, Juliana de Lima

Localização industrial e desenvolvimento regional: o Extremo Sul da Bahia. / Juliana de Lima Brito. – São Mateus - ES, 2015.

84f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2015.

Orientação: Prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves

1. Localização industrial – Fatores. 2. Desenvolvimento regional.
3. Extremo Sul da Bahia. I. Título.

CDD: 338

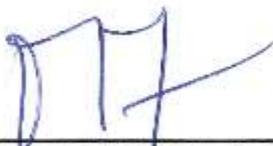
JULIANA DE LIMA BRITO

**LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL: O EXTREMO SUL DA BAHIA**

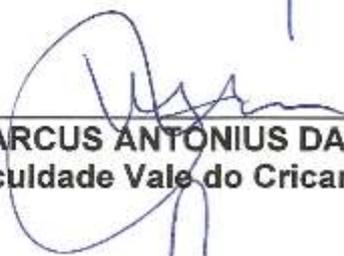
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 17 de Dezembro de 2015.

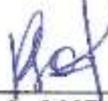
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. DOUGLAS CERQUEIRA GONÇALVES
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof.ª Dr.ª PAULA ANDREA OLIVEIRA SOARES
Faculdade do Sul da Bahia - FASB

A meus pais que, com muito apoio, foram os pilares
indispensáveis no trilhar de mais uma etapa da minha vida,
dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, Pai, por tudo, pois sem ele eu não seria nada e tudo seria em vão.

A minha família. A pai e mãe por serem a razão da minha existência, pelo orgulho, compreensão e confiança depositados em mim, além do amor incondicional.

A Bezinha, meu porto seguro, meu refúgio, simplesmente meu amor, por não ter desistido de mim.

Aos meus colegas de sala pelas experiências compartilhadas, e em especial à Paty, Claudio, Alde e Ray pela grande amizade, um dos melhores frutos desde mestrado.

Ao Prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves pela orientação, disponibilidade e conhecimentos adquiridos. Ao professor Dr. Marcus Nunes, que foi imprescindível nos últimos momentos da elaboração deste trabalho. À Dra. Paula Soares pela participação na banca. E a todos os outros professores pelo desprendimento e crescimento intelectual.

Aos dirigentes das empresas que muito gentilmente responderam os questionários.

E por fim a todas as outras pessoas que direta ou indiretamente conviveram comigo durante o mestrado e de alguma maneira contribuíram para meu amadurecimento.

Muito obrigada.

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

RESUMO

BRITO, Juliana de Lima. **Localização industrial e desenvolvimento regional: o Extremo Sul da Bahia**. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2015.

A nova realidade competitiva se orienta basicamente nas questões referentes às organizações e suas relações com a localização. Este é o contexto deste trabalho, que tem como tema a localização industrial e procurou responder o seguinte problema de pesquisa: qual o impacto dos fatores de localização no precário desenvolvimento industrial do Extremo Sul da Bahia? A partir desta problemática o objetivo geral foi analisar de que forma os fatores de localização influenciam as decisões de localizar as indústrias no Extremo Sul baiano. Derivam-se deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos: abordar a Teoria da Localização e os principais avanços teóricos em relação às obras seminais analisando as contribuições dos autores para os estudos sobre os fatores de localização industrial; traçar um breve histórico da economia do Extremo Sul da Bahia; e identificar os fatores que influenciaram a localização das indústrias na região em estudo. Para tanto foi realizada uma análise aplicada/exploratória, através de dados qualitativos e quantitativos, a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa *survey*, por meio do suporte dado pelo referencial teórico e de um questionário direcionado aos dirigentes das indústrias instaladas no Extremo Sul da Bahia. Os resultados obtidos mostraram que, apesar de importantes para instalações de indústrias, alguns fatores não estão presentes na região. Isto evidencia que há uma gama de oportunidades a ser explorada com a finalidade de criar novos atrativos e assim promover o desenvolvimento regional.

Palavras chave: Localização industrial. Fatores de localização. Desenvolvimento regional. Extremo Sul da Bahia.

ABSTRACT

BRITO, Juliana de Lima. **Industrial Location and Regional Development: the Extreme South of Bahia**. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2015.

The new competitive reality is oriented primarily on issues relating to organizations and their relationships with the location. This is the context of this work, whose theme is the industrial location and sought to answer the following research problem: what is the impact of location factors in precarious industrial development of the Extreme South Bahia? From this problem, the general objective is to analyze how location factors influence decisions of locate the industries in the Extreme South of Bahia. Are derived from this general objective the following specific objectives: address the Theory of Location and major theoretical advances in relation to seminal works, analyzing the contributions of the authors for the studies of industrial location factors; to trace a brief history of the Extreme South of Bahia economy; and identify the factors that influenced the location of industries in the region under study. For such an analysis was performed applied / exploratory, through qualitative and quantitative data from literature research and survey, through the support given by the theoretical reference and a questionnaire directed to the leaders of industries installed in the Extreme South of Bahia. The results showed that, although important for industrial installations, some factors are not present in the region. This shows that there is a range of opportunities to exploit in order to create new attractions and thus promote regional development.

Keywords: Industrial location. Location factors. Regional development. Extreme South of Bahia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anéis de Thünen	20
Figura 2 - Triângulo locacional de Weber	22
Figura 3 - Evolução do produto interno bruto Bahia e Brasil, 2002 – 2010	30
Figura 4 - Estrutura do setor industrial da Bahia, 2002 – 2010	31
Figura 5 - Atividades mais importantes na Bahia em termos de VTI	32
Figura 6 - Território Extremo Sul – Bahia até 2013	36
Figura 7 - Território Extremo Sul – Bahia a partir de 2013	36
Figura 8 - Valor adicionado ao PIB por grandes áreas dos municípios - 2012.....	40
Figura 9 - Análise das respostas sobre os fatores gerais.....	50
Figura 10 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados à mão-de-obra.....	52
Figura 11 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados ao poder público	54
Figura 12 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados aos serviços privados.....	56
Figura 13 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados às condições de acesso	57
Figura 14 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados aos recursos de conhecimento	59
Figura 15 - Distribuição dos polos de IES dos municípios - 2014	60
Figura 16 - Porcentagem das respostas de cada grupo de fatores.....	61

Figura 17 - Percentual de cada fator de localização em relação total	62
Figura 18 - Comparativo entre os resultados das empresas de Itamaraju e dos outros municípios.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais distritos industriais da Bahia	34
Quadro 2 - Fatores de localização industrial adotados no questionário	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos industriais por atividade econômica na Bahia: 2008 - 2009	33
Tabela 2 - Municípios com os maiores índices de crescimento populacional na Bahia	39
Tabela 3 - Distribuição das indústrias do Extremo Sul da Bahia por porte.....	45
Tabela 4 - Percentual do valor adicionado ao PIB do setor industrial por porte de empresa	45
Tabela 5 - Distribuição das empresas estudadas por tipo de atividade desenvolvida	47
Tabela 6 - Distribuição da quantidade de empresas por período de fundação	48
Tabela 7 - Distribuição da quantidade de empresas por municípios	48
Tabela 8 - Distribuição da localização dos principais fornecedores e clientes	49

LISTA DE ABREVIATURAS

CEO	<i>Chief Executive Officer</i>
DESENBAHIA	Agência de Fomento do Estado da Bahia
FIEB	Federação das Indústrias do Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIA	Pesquisa Industrial Anual
PIB	Produto Interno Bruto
RLAM	Refinaria Landulpho Alves Mataripe
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SUDIC	Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia
VTI	Valor de Transformação Industrial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL	19
1.1 ABORDAGENS SOBRE LOCALIZAÇÕES.....	19
1.2 OS FATORES DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL	23
2 REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	29
2.1 A INDÚSTRIA NA BAHIA	29
2.2 O EXTREMO SUL DA BAHIA.....	35
2.3 BREVE HISTÓRICO DA ECONOMIA	37
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	41
3.1 TIPO DE PESQUISA	41
3.2 O PROJETO DE PESQUISA.....	42
3.2.1 Elaboração do questionário	42
3.2.2 Critérios para a seleção e análise das indústrias.....	44
3.2.3 Aplicação do questionário.....	46
3.2.4 Tratamento dos dados	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS	47
4.2 FATORES DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL NO EXTREMO SUL DA BAHIA	49
4.2.1 Análise dos fatores gerais.....	50
4.2.2 Análise dos fatores relacionados à mão-de-obra.....	51
4.2.3 Análise dos fatores relacionados ao poder público.....	53
4.2.4 Análise dos fatores relacionados ao acesso de serviços privados	55
4.2.5 Análise dos fatores relacionados às condições de acesso	56
4.2.6 Análise dos fatores relacionados aos recursos de conhecimento	58
4.2.7 Discussão geral dos fatores de localização	60
5 CONCLUSÃO	62
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	66

5.2	RECOMENDAÇÕES	66
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	73
	APÊNDICE B – RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO UNIVERSO DE PESQUISA.....	78
	APÊNDICE C – RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	81
	APÊNDICE D – ANÁLISES DOS FATORES DE LOCALIZAÇÃO POR GRUPOS.....	82
	APÊNDICE E – ANÁLISES GERAL DOS FATORES DE LOCALIZAÇÃO...	83
	APÊNDICE F – ANÁLISES DOS GRUPOS DE FATORES DE LOCALIZAÇÃO	84

INTRODUÇÃO

As empresas, com o atual mercado globalizado no qual estão inseridas, tendem pela busca incessante por uma posição de destaque superior a seus concorrentes, e para isto adotam estratégias a fim de desenvolver e manter suas vantagens competitivas.

O cenário da economia mundial consolidou-se a partir da década de 1980 e foi caracterizado por intensas transformações tecnológicas com súbitas consequências nos aspectos relativos à comercialização e à gestão de negócios (FLEURY; FLEURY, 1997).

Na literatura é possível encontrar diversos trabalhos os quais apontam que, a partir do final do século XX, o desenvolvimento das organizações foi marcado pela procura constante da adaptação a inédita realidade mundial, na qual surgia um novo padrão de bens e serviços. Era sabido que, para permanecerem no mercado, essas organizações deveriam se adequar ao novo, baseando-se principalmente em agilidade e flexibilidade. Assim, tornaram-se indispensáveis extremas mudanças na estrutura organizacional das empresas e nos seus relacionamentos intra e inter organizacionais (AMATO NETO; MARINHO, 2001)

Os estudos que tratam desta nova realidade competitiva se orientam basicamente nas questões referentes às organizações e suas relações com a localização (PEREIRA, 2007).

Segundo Slack, Chambers e Johnston (2008, p.177) localização é definida como a “posição geográfica de uma operação relativamente aos recursos, a outras operações ou clientes com os quais a empresa interage”. Os autores destacam que as decisões quanto à localização são as mais importantes que uma empresa deve tomar, seja ela do setor produtivo ou de serviços.

Anteriormente, Gaither e Frazier (2005) já advertiam que tais decisões não devem ser tomadas de maneira apressada, pelo contrário, esses processos envolvem longos estudos sobre as diversas possibilidades até que o local definitivo seja determinado.

Eles ainda enfatizam que a determinação da localização é marcada por *trade off*¹, devido à necessidade de se abrir mão de um benefício presente em uma localidade para usufruir de outro benefício em um lugar diferente, uma vez que, na maioria dos casos, estes longos estudos não determinam a melhor localização definitiva, mas sim boas possibilidades (GAITHER; FRAZIER, 2005).

Diversos estudiosos como Von Thünen, Weber, Lösch e Walter Isard, desenvolveram suas teorias clássicas a fim de compreender a influência de fatores de produção como recursos naturais, capital e trabalho sobre a localização das atividades econômicas no meio geográfico (GOUVEIA, 2006; MAIA, 2001). Porter também contribuiu com os trabalhos sobre localização classificando os fatores de localização industrial a fim de melhor compreendê-los.

Diante do exposto, esta dissertação pretende responder o seguinte problema de pesquisa: Qual o impacto dos fatores de localização no precário desenvolvimento industrial do Extremo Sul da Bahia? Uma vez que esta região apresenta baixíssimo nível de industrialização e evidente fragilidade estrutural no sistema industrial, com exceção apenas da produção de papel e celulose em Mucuri (ALCOFORADO, 2003).

Durante muito tempo, a tomada de decisão quanto à localização industrial advinha quase sempre do *feeling*² pessoal do *Chief Executive Officer*³ (CEO) da empresa, sem aplicação de qualquer metodologia específica. É sabido que este *feeling* não era algo arbitrário, mas sim fruto de um *know how*⁴ de anos de experiência no setor e relacionamentos com fornecedores e clientes.

Para Sato (2002), tal decisão é tolhida pelo amplo número de fornecedores e consumidores com os quais as empresas interagem. Por isso, alguns estudiosos iniciaram pesquisas que pudessem contribuir para a tomada de decisão quanto à

¹ *Trade off* é uma expressão em inglês que significa escolher uma coisa em detrimento de outra, também traduzida como "perde-e-ganha".

² *Feeling* é uma palavra inglesa que pode receber diversas traduções. Neste contexto faz referência a tino, percepção, prática.

³ Ou diretor executivo, presidente, diretor geral.

⁴ *Know How* é um termo em inglês que significa literalmente "saber como" e é utilizado para descrever o conhecimento prático sobre como fazer algo.

localização de novos empreendimentos, determinando variáveis que, de alguma maneira, impactam na definição da localidade.

Através destes estudos identifica-se os fatores atrativos mais relevantes para as indústrias em certa localidade. E, a partir dos resultados, é possível determinar políticas públicas e ações conjuntas para maximizá-los, além de gerar novos fatores que, até então, não estavam presentes na região.

Assim, um estudo que analise os fatores impactantes na decisão quanto à localização industrial de uma dada região se justifica, uma vez que “a importância de localizar bem a fábrica é óbvia, pois da boa localização dependerá em parte a capacidade competitiva da empresa no tempo” (WOILER; MATHIAS, 2008, p.112).

Isto é, uma fábrica bem localizada tem maior probabilidade de se tornar competitiva e desta forma, aquecer o mercado gerando desenvolvimento para a localidade na qual ela está inserida, e para Santos (1959) desenvolvimento e industrialização são praticamente sinônimos, especialmente para as economias emergentes.

Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar de que forma os fatores de localização influenciam as decisões de localizar as indústrias no Extremo Sul baiano.

Neste contexto, derivam-se deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar a Teoria da Localização e os principais avanços teóricos em relação às obras seminais avaliando as contribuições dos autores para os estudos sobre os fatores de localização industrial;
- b) descrever um breve histórico da economia do Extremo Sul da Bahia;
- c) identificar os fatores que influenciaram a localização das indústrias na região em estudo.

Para tanto, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, além da presente introdução, que teve a finalidade de contextualizar a temática, bem como apresentar seus objetivos e justificativa.

O primeiro capítulo, denominado “LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL” apresenta o arcabouço teórico estudado na pesquisa, revisando a teoria dos fatores de localização desde os conceitos clássicos até as abordagens mais modernas.

O segundo capítulo, chamado “REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO”, apresenta um breve panorama baiano construído através de informações coletadas nos relatórios e boletins emitidos pelos principais órgãos públicos que estudam a indústria. Além de uma explanação sobre o universo de pesquisa, citando informações pertinentes à compreensão da localidade.

O terceiro capítulo elenca a classificação da pesquisa e relata o procedimento metodológico adotado, descrevendo como se deu todo o trabalho executado durante o estudo, inclusive os critérios adotados na seção das empresas.

Uma análise dos fatores de localização industrial da região em estudo, feita a partir dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários é apresentada no quarto capítulo. E na sequência são exibidas as conclusões do estudo (capítulo 5), as referências bibliográficas citadas e os apêndices elaborados durante a pesquisa.

1 LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

A princípio, nenhuma localização se dá por acaso. Seja uma barraca de cachorro-quente, um supermercado, uma estrada ou uma fábrica; tudo tem, ao mínimo, uma justificativa de ordem competitiva e/ou econômica para se instalar em um determinado local. Toda definição de localização é resultado de um processo de tomada de decisão, mais ou menos minucioso, a partir da análise de vários fatores locacionais.

Diversos estudiosos como Von Thünen, Weber, Lösch e Walter Isard, desenvolveram suas teorias a fim de compreender a influência de fatores de produção como recursos naturais, capital e trabalho sobre a localização das atividades econômicas no meio geográfico (GOUVEIA, 2006; MAIA, 2001). Porter também contribuiu com o tema, classificando os fatores de localização industrial a fim de melhor compreendê-los.

1.1 ABORDAGENS SOBRE LOCALIZAÇÕES

As principais abordagens sobre localização compreendem nos estudos de Von Thünen, Weber, Lösch e Walter Isard, os quais na luz das suas ciências, buscavam explicar como alguns fatores de produção, como capital, recursos naturais e trabalho, exerciam influência na localização das atividades econômicas (GOUVEIA, 2006; MAIA, 2001).

Segundo Azzoni (1982), Von Thünen foi o primeiro teórico a estudar a localização das atividades econômicas. Ele buscou explicar como se formava o padrão de distanciamento das atividades agrícolas de uma determinada região. Partindo de um ambiente homogêneo com relação às condições de fertilidade da terra e acesso a água, Thünen desenvolveu a teoria chamada de “anéis de Thünen” (Figura 1), quando

observou que a área cultivada de cada produto era delimitada em forma de circunferências em torno de um centro de mercado, formando anéis.

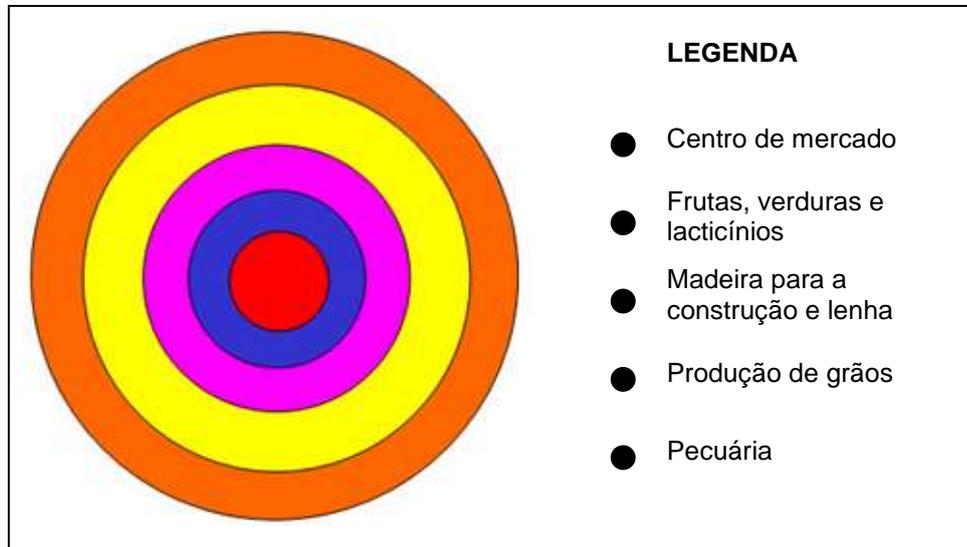


Figura 1 - Anéis de Thünen
Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com Sasaki e Box (2003) Thünen concluiu que três fatores afetavam a distribuição espacial dos produtos: a perecibilidade; a produtividade por área cultivada; e a dificuldade de transporte. Quanto maiores esses fatores, maior a proximidade do local de cultivo do produto ao centro de mercado. Assim a distribuição das atividades se apresentava conforme a Figura 1.

Alfred Weber foi o estudioso que desenvolveu o primeiro modelo sobre localização industrial (FIRKOWSKI; SPOSITO, 2008). Este modelo é centrado na escolha da localização de uma unidade de produção que possua as melhores condições econômicas de produção e distribuição, analisando o chamado fator locacional, fator que constitui em redução de custos, um diferencial para a atividade que se desenvolver naquele lugar (SASAKI; BOX, 2003).

Weber (1909) classificou os fatores locacionais em:

- a) fatores gerais – que atingem as indústrias em geral, seja em maior ou menor intensidade, referindo-se aos custos de transporte e mão-de-obra; e

- b) fatores especiais – que são específicos de uma indústria ou grupo de indústria, como material perecível, umidade do ar, qualidade da água etc.

No que tange às matérias-primas o autor as diferencia pela sua disponibilidade: matérias-primas encontradas em qualquer lugar; e matérias-primas encontradas apenas em determinados locais, denominadas localizadas. E partindo desta diferenciação o modelo de Weber criou dois conceitos a fim de avaliar a intensidade dos custos de transporte de matéria-prima:

- a) índice material – razão entre o peso das matérias-primas localizadas e o peso total do produto. Se for próximo a zero significa ubiquidade, se for maior que um significa perda no processamento do produto; e
- b) peso locacional – razão entre o peso total transportado (a soma do peso das matérias-primas localizadas e do produto) e peso do produto. Pesos locacionais elevados também indicam perda no processo produtivo, sinalizando que a localização é próxima às matérias-primas. E pesos locacionais baixos, significam ganhos no processamento o que indicariam localização próxima ao mercado consumidor.

Quanto aos custos com mão-de-obra o referido autor aborda de maneira análoga:

- a) índice de custo de mão-de-obra: razão entre o custo da mão-de-obra e o custo do produto; e
- b) coeficiente de mão-de-obra: razão entre o custo de mão-de-obra e o peso locacional. Possibilita avaliar a importância relativa dos custos de transporte e de salários. Este coeficiente, se elevado, indica que as despesas salariais são maiores que as de transporte. E se reduzido indica que o transporte é mais relevante que os salários.

Além disto, Azzoni (1982) destaca que Weber também adotou outros dois conceitos importantes para o entendimento dos fatores locacionais:

- a) fator aglomerativo – em termos de redução de custos, é o ganho para a empresa, dada a sua proximidade a outras empresas do mesmo ramo; e

- b) fator desaglomerativo – é a redução das despesas obtida por uma determinada empresa, dada a distância de outras empresas do mesmo ramo industrial já estabelecido.

Para Weber um dos principais elementos da localização das firmas são os custos de transporte e para demonstrar isto ele desenvolveu o modelo denominado triângulo locacional (

Figura 2). Este modelo se constitui por um ponto que se refere ao mercado consumidor (C), e outros dois pontos diferentes de fornecimento de matérias primas para a indústria (M1 e M2). O ponto de equilíbrio das três forças representa o menor custo para a firma, isto é, onde os custos de transporte tanto das matérias primas requeridas quanto do produto final sejam idênticos por unidade de distância percorrida. A localização ótima da indústria é exatamente neste ponto de equilíbrio (L) (MANZAGOL, 1985).

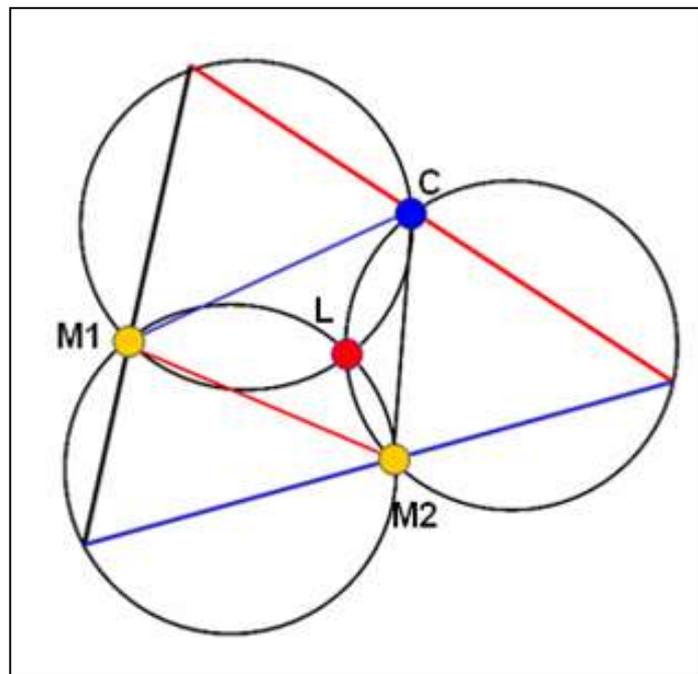


Figura 2 - Triângulo locacional de Weber
Fonte: Adaptada de Weber, 1929

Já August Lösch, considerado um dos principais teóricos da localização, enfatizou em seus estudos o equilíbrio geral das localizações, criticando as teorias de Weber que avaliava o equilíbrio individual (AZZONI, 1982).

Sasaki e Box (2003) ressaltam que Lösch buscou identificar os fatores que determinam a localização ótima das empresas baseando-se na afirmativa de que o processo de tomada de decisão quanto à melhor localização deve considerar não apenas redução de custos e maximização de receitas como também a maximização dos lucros.

Desta forma, partindo de um preço preestabelecido para um produto na porta da fábrica, quanto maior a distância até a fábrica, maiores são os preços, devido aos custos de transporte; e como consequência dos maiores preços, menor é a demanda. Assim o custo limite de transporte é estabelecido pelo alcance máximo do bem e este alcance máximo determina a área de mercado.

Lösch considerava que os custos de transporte são os mesmos em várias direções e que as matérias primas podem ser segregadas uniformemente. Assim, ele concluiu que a localização ótima é determinada pela competição por mercados (MANZAGOL, 1985).

Diante do exposto, conclui-se que os estudos de Walter Isard representam um desdobramento do modelo de Weber, uma vez que ambos apreciam os custos de transporte como fator principal na decisão quanto à localização. Contudo Isard ponderou também a minimização dos custos de produção atrelando considerações sobre área de mercado e variações especiais da receita

1.2 OS FATORES DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

O foco da seção anterior foi a localização, apresentando as teorias sobre localização de empreendimentos no geral. Aqui a pesquisa se afunila, de modo que serão tratados

especificamente os fatores de localização industrial, que são os elementos que podem influenciar as tomadas de decisão sobre onde localizar uma unidade fabril.

A localização das atividades industriais pode ser estudada em dois âmbitos diferentes: o mundial e o regional. No âmbito mundial a distribuição das indústrias procede de fatores históricos, a exemplo da Revolução Industrial que se deu nos países desenvolvidos e a industrialização tardia nos países agora chamados de “em desenvolvimento” (COIMBRA; TIBÚRCIO, 2002; GEORGE, 1991).

No âmbito regional, foco do presente estudo, “a localização geográfica das indústrias obedece a imperativos ou reage a solicitações cuja natureza e peso variam com as quantidades específicas das fabricações encaradas” (GEORGE, 1991, p.62). Isto é, existem diversos fatores e cada um tem um nível de importância específico a depender das características da indústria, como tipo, porte e etc.

Sendo assim, vários autores classificaram os fatores de localização industrial utilizando terminologias ou parâmetros diferentes. Longenecker, Moore e Petty (1998) destacam que o processo de tomada de decisão quanto à localização basicamente sofre influência de duas variáveis: mudanças na demanda de bens e serviços; e mudanças na oferta de insumos.

Influenciando na demanda estão fatores, como a qualificação da mão-de-obra, a imagem da empresa, a adequação ao local; e a conveniência para os clientes como confiabilidade, rapidez de resposta. Já a oferta de insumos sofre intervenção de fatores como os custos da terra, de energia, de mão-de-obra, de transportes, além de outros fatores gerais (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2008).

Anteriormente Manzagol (1985) classificou os fatores que influenciam na localização das empresas em dois grupos, os chamados “fatores geográficos” e os “não-geográficos”. O primeiro grupo é formado por quatro itens: a energia, a proximidade da matéria-prima e do mercado, o transporte e a mão-de obra. E os “não-geográficos” seriam: o meio, a existência de capitais, a influência do Estado, e aspectos políticos, psicológicos etc.

Maccormak, Newmann e Rosenfeld (1994) por sua vez, apontam que as variáveis que controlam a decisão de localização também podem ser classificadas em fatores

quantitativos e qualitativos. Os primeiros envolvem os custos de mão de obra, de instalação, de distribuição, e tarifas cambiais.

Davis, Aquilano e Chase (2007) enfatizam que os custos de mão-de-obra sofrem drásticas variações mesmo em regiões próximas. Contudo deve-se considerar que apesar de, em algumas áreas, o custo de mão-de-obra ser bem mais baixo, provavelmente lá os trabalhadores serão pouco qualificados.

Os custos de instalação são geralmente reduzidos quando se tem uma disputa fiscal entre governos. “Na ânsia de atrair novas fábricas, concedem-se isenções de impostos às empresas interessadas em instalar-se em determinado lugar. É comum também a cessão do terreno para instalação, muitas vezes com a infraestrutura básica já implantada” (MOREIRA; SENE, 1998, p.104).

Os custos de distribuição tiveram sua importância aumentada devido à cada vez maior dispersão territorial dos clientes e por constituírem um alto percentual do custo final do produto para a maioria das empresas (DAVIS; AQUILANO; CHASE, 2007). É importante lembrar que o custo de distribuição não é diretamente proporcional à apenas a distância entre a unidade fabril e o mercado consumidor. Especificidades do produto como peso, volume, perecibilidade e fragilidade também refletem no aumento dos custos de transporte.

Com relação às tarifas cambiais, estas podem ser um importante fator de atração de instalações de empresas multinacionais em países que atravessem períodos de desvalorização de suas moedas locais, adverte Franco (1998).

Para Maccormak, Newmann e Rosenfeld (1994) os fatores qualitativos, por sua vez, são a infraestrutura local, a educação, a qualificação dos trabalhadores, as exigências de conteúdo e a estabilidade política/econômica.

Sobre a infraestrutura local, Sene (2004) ressalta que ela pode ser dividida em institucional e de transporte. Com a necessidade cada vez maior de linhas de produção flexíveis necessita-se também de instituições e fornecedores flexíveis. Já a infraestrutura de transporte deve ser eficiente e confiável, pois “as indústrias buscam sempre os locais bem servidos por meios de transportes, para poder escoar

rapidamente sua produção, baixando, assim os custos com os fretes” (COIMBRA; TIBÚRCIO, 2002, p. 278).

A educação e a qualificação da mão-de-obra são indispensáveis devido aos atuais processos de manufatura que estão cada vez mais sofisticados. Segundo Lacerda et al (2000) foi exatamente devido à vantagem competitiva em qualificação de mão-de-obra que os países asiáticos atraíram grande número de indústrias de alto teor tecnológico.

Lacerda et al (2000) destacam também que as exigências de conteúdo do produto apontam o mínimo que deve ser produzido de um produto para que este seja comercializado dentro do país. Isto assegura o emprego no local e reduz o déficit comercial do país. Por exemplo, no Brasil, na década de 80, a “Lei do Similar Nacional”, a fim de proteger determinados produtos nacionais, proibia a importação de certo modelos de automóveis.

Já a estabilidade reporta-se ao grau de flutuações política e econômicas que podem acontecer. Quanto maior a estabilidade do local maior a sua capacidade de atrair investimentos. Isto é, uma região em crise econômica ou política dificilmente será vista como bons olhos para a instalação de novas indústrias (OLIVEIRA, 1996).

Percebe-se que, apesar de diferentes classificações e denominações para os fatores de localização industrial, todos os autores citados consideram elementos que podem influenciar nos resultados da empresa basicamente de duas formas: custos e qualidade/satisfação do cliente.

Custos quando se trata de fatores como custos de transporte, além de custos com mão de obra, instalações, tarifas, dentre outros. Já a qualidade está focada ao se destacar a influência de fatores como capacitação profissional, resposta rápida ao cliente e imagem da empresa.

Porter (1989) também estudou os fatores de localização, e concluiu que os mais relevantes para a indústria são os fatores criados, e não aqueles pré-existentes, chamados por ele de “herdados”. E a fim de melhor interpretação dos fatores de localização industrial o autor classificou-os em duas diferenciações.

A primeira diferenciação é composta por fatores de localização divididos em básicos e adiantados. Os chamados básicos são aqueles pré-existentes em determinadas regiões como: recursos naturais; clima; mão-de-obra não qualificada; mão-de-obra pouco especializada; e capital. Os quais, embora importantes, geram influência passageira na localização e, para o autor, têm se tornado cada vez menos relevantes por três motivos:

- a) aumento do acesso, consequência da globalização;
- b) aumento da disponibilidade, por não necessitar de altos e sofisticados investimentos;
- c) menor necessidade, que faz com que baixem os lucros.

Os fatores adiantados, por sua vez, são os que envolvem conhecimento e tecnologia como: estrutura de comunicação digital; mão-de-obra qualificada com graduação e pós-graduação em tecnologia; e centros de pesquisa em áreas de alta tecnologia. Porter (1989) afirma que estes têm cada vez mais relevância nas tomadas de decisão quanto à localização industrial, por gerarem vantagens competitivas superiores, pois:

- a) são mais raros, visto que valem-se de investimentos altos, constantes e de longo tempo de resposta em capital físico e humano;
- b) há necessidade de recursos humanos e tecnologia sofisticada nas instituições criadoras dos fatores adiantados; e
- c) são difíceis de obter mesmo em mercados globalizados.

No que tange à segunda diferenciação, os fatores locacionais foram classificados quanto à sua especificidade em generalizados e especializados. Os generalizados são fatores como: oferta de capital; infraestrutura de transporte; e disponibilidade de mão-de-obra qualificada para uso coletivo das empresas. Já os especializados seriam fatores como: mão-de-obra com especializações específicas; infraestrutura com propriedades específicas; bases de conhecimento em certos campos; e outros fatores relevantes para um número restrito de indústrias (PORTER, 1989).

Por um lado, os fatores generalizados são de fácil acesso e disponibilidade e se amparam em vantagens mais rudimentares, por outro lado os fatores especializados

são mais raros, visto que demandam de altos e arriscados investimentos e dependem de uma base de fatores generalizados pré-existentes.

Neste contexto conclui-se que a qualidade e a disponibilidade dos fatores adiantados e especializados determinam a sofisticação da vantagem competitiva da empresa, e esta é mais sustentável quando os fatores demandados para a competição são adiantados e especializados simultaneamente. Em contrapartida a vantagem competitiva sustentada em fatores básicos e generalizados, na maioria dos casos é passageira.

Diante das colocações de diversos autores sobre a temática em estudo, confirma-se que escolher a localização de uma indústria não é uma tarefa fácil, pois envolve a consideração de um conjunto de elementos. Isto é, não é apenas um fator que, de maneira isolada, determina o lugar ótimo da empresa. O que ocorre, na verdade, é uma tentativa de equilíbrio entre as vantagens de certos fatores em oposição às desvantagens de outros.

2 REGIONALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo serão apresentadas a regionalização e a contextualização do estudo. Primeiramente será abordado o cenário da indústria baiana, e na sequência afunilar-se-á para a delimitação geográfica da microrregião Extremo Sul da Bahia, traçando o seu histórico econômico.

2.1 A INDÚSTRIA NA BAHIA

Nos últimos anos a economia baiana tem desenvolvido uma performance bastante positiva. Números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, entre os estados do Nordeste, a Bahia é o primeiro em participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, com 3,8% em 2012, na frente de Pernambuco com 2,7% e Ceará 2,10% (IBGE, 2014a).

Segundo a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB, 2011) o estado possui a matriz industrial mais complexa e sofisticada das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste além do maior complexo petroquímico integrado da América Latina, o Complexo Petroquímico de Camaçari e a Refinaria Landulpho Alves Mataripe (RLAM), a segunda maior refinaria do país.

De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2014), o estado apresentou entre 2002 e 2010 números superiores aos do Brasil quanto à evolução do PIB. A

Figura 3 ilustra este cenário apresentando a porcentagem de crescimento de cada ano com relação ao ano de 2002.

Em 2008 a economia baiana teve uma expansão real de 4,8% do PIB. Tal atuação foi resultado do bom desempenho detectado em setores que demandam grande número

de mão-de-obra, como construção civil e comércio que cresceram 6% e 11%, respectivamente. Em valores correntes, o PIB baiano alcançou a marca de R\$ 119,9 bilhões.

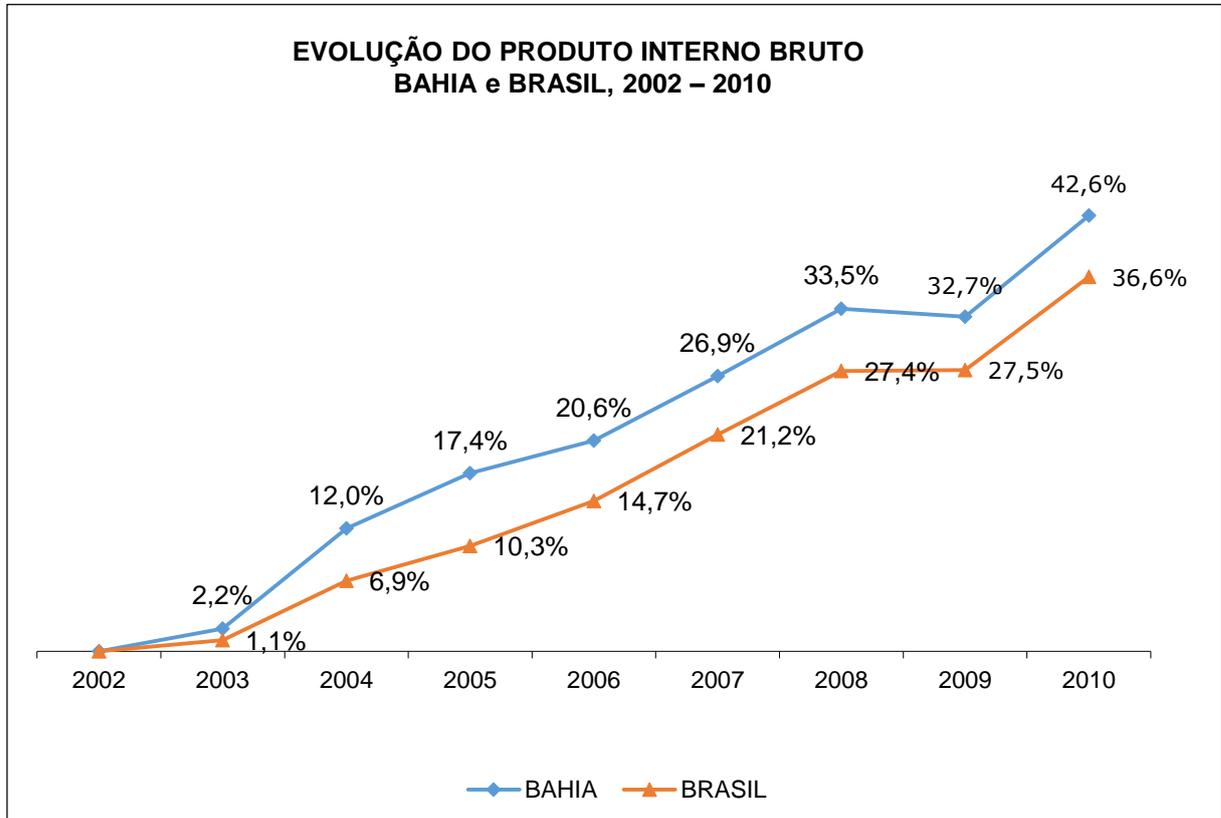


Figura 3 - Evolução do produto interno bruto Bahia e Brasil, 2002 – 2010
Fonte: SEI, 2014

A estrutura do setor industrial da Bahia apresenta a indústria de transformação como atividade mais significativa representando em 2010 53,3% da indústria total. A

Figura 4 mostra a superioridade desta diante das outras atividades industriais. No período entre 2002 e 2008 ocorreu uma ligeira queda da participação da indústria de transformação, que foi de 55% para 46,7%. Fato ocorrido devido ao crescimento da extração de petróleo no estado, refletindo na participação da indústria extrativista mineral que cresceu de 4,5% para 8,08% no mesmo período (SEI, 2014).

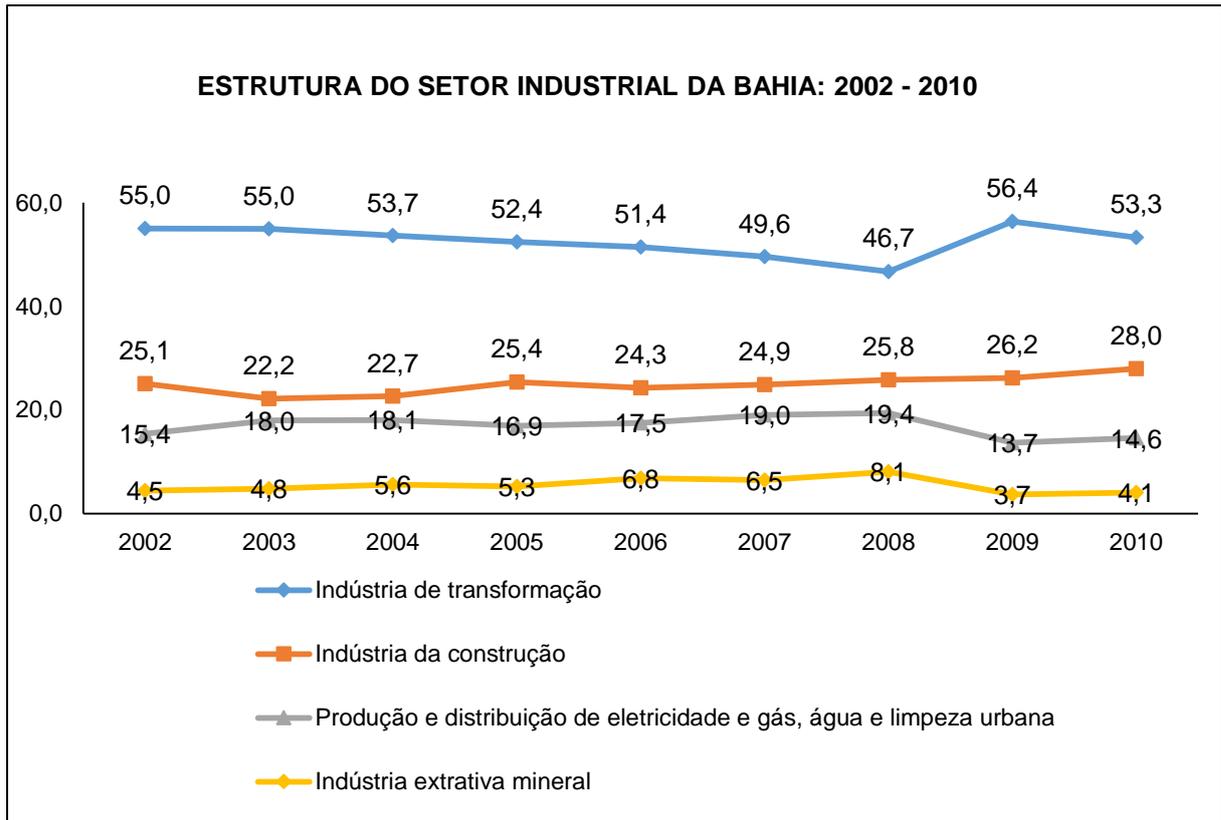


Figura 4 - Estrutura do setor industrial da Bahia, 2002 – 2010
Fonte: SEI, 2014

Segundo a Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2005 o setor de calçados e artigos de couro apresentou ganhos relevantes na representatividade do pessoal ocupado (IBGE, 2005). Com relação aos salários pagos em 2007, o Nordeste apresentou média de 2,5 salários mínimos, e a Bahia teve destaque pagando 4,1 salários mínimos em média, apresentando os maiores salários nos ramos de refino de petróleo e produção de álcool, fabricação e montagem de veículos automotores, produtos químicos e indústrias extrativas (IBGE, 2007).

Conforme a Pesquisa Industrial do IBGE (2012) as atividades mais importantes, em termos de Valor da Transformação Industrial (VTI), na Bahia foram: refino de petróleo e produção de álcool com 29,27%; produtos químicos com 17,11%; produtos alimentícios com 8,52%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com 8,34% e papel e celulose 7,15%, como pode ser visualizado na Figura 5.

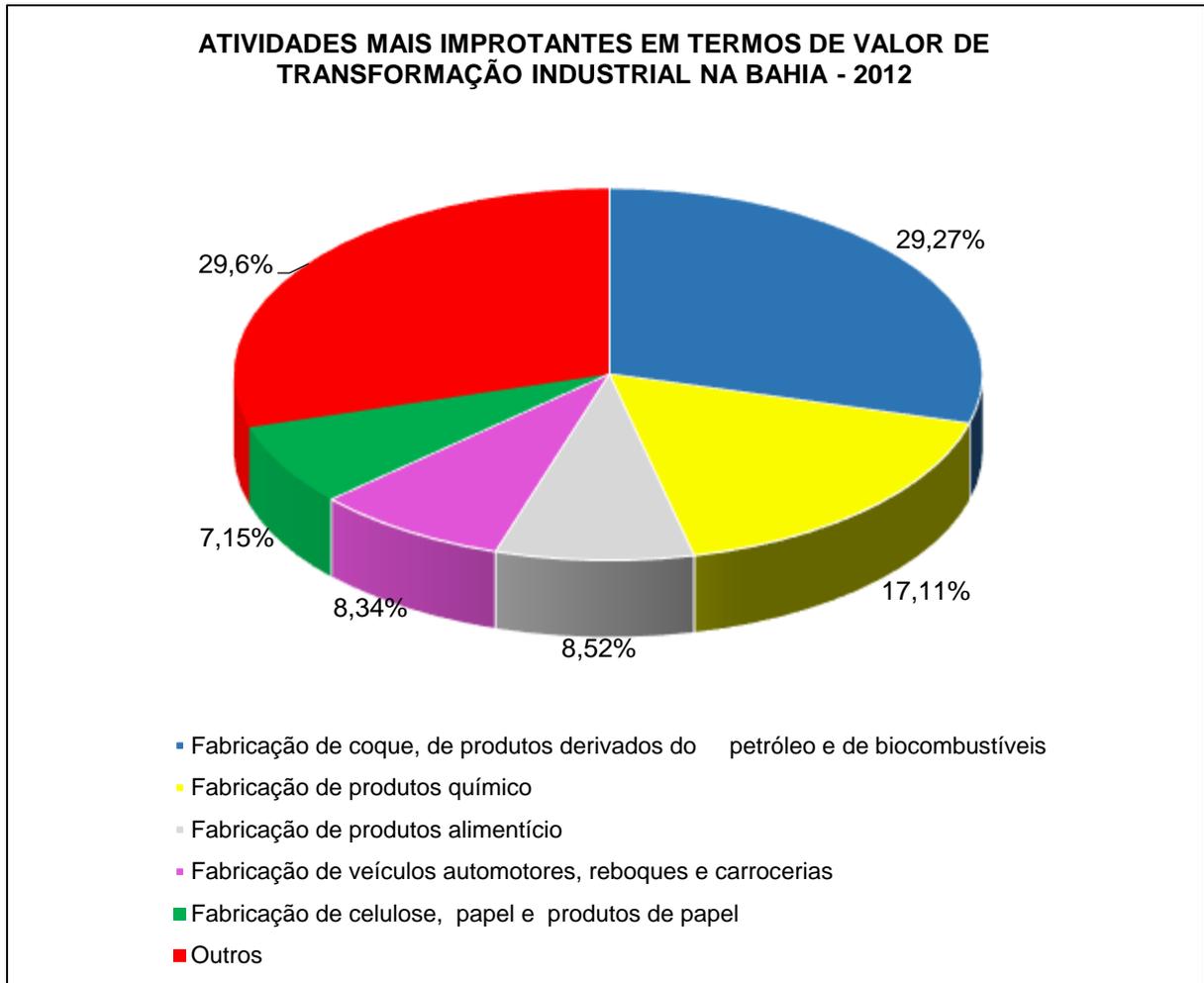


Figura 5 - Atividades mais importantes na Bahia em termos de VTI
Fonte: IBGE, 2012

Em relação aos investimentos industriais realizados entre 2007 e 2009 na Bahia (É importante frisar que o segmento de papel e celulose foi o primeiro em volume de investimentos, mesmo com registros apenas em 2008. O mesmo ocorreu com a mineração, o segundo em investimentos do setor industrial, apenas com registros em 2010 (SEI, 2014).

Tabela 1) destacaram-se os segmentos de papel e celulose, mineração, moveleiro e madeireiro e o setor químico e petroquímico com, respectivamente, 28,7%, 16,3%, 15,7% e 15,6% dos investimentos totais que somaram 76,3%, isto é, R\$ 7.174.188.000,00 (SEI, 2014).

É importante frisar que o segmento de papel e celulose foi o primeiro em volume de investimentos, mesmo com registros apenas em 2008. O mesmo ocorreu com a mineração, o segundo em investimentos do setor industrial, apenas com registros em 2010 (SEI, 2014).

Tabela 1 - Investimentos industriais por atividade econômica na Bahia: 2008 - 2009

SEGMENTO	2007 (R\$ 1.000,00)	2008 (R\$ 1.000,00)	2009 (R\$ 1.000,00)	TOTAL (R\$ 1.000,00)	%
Agroalimentar e Bebidas	163.838	3.660	6.665	174.163	3,7
Biocombustíveis e Energia	-	47.100	192.000	239.100	5,1
Calçados, Couros e Componentes	15.500	12.127	-	27.627	0,6
Cosméticos e Material de Limpeza	600	1.365	-	1.965	0,0
Informática/Elétrico/Eletroeletrônico	28.800	778	3.210	32.788	0,7
Metal/Mecânico	233.900	7.638	90.350	331.888	7,1
Mineração	-	-	765.000	765.000	16,3
Minerais não-metálicos	19.700	26.130	58.117	103.947	2,2
Moveleiro/Madeireiro	2.550	720.200	13.730	736.480	15,7
Papel e Celulose	-	1.350.000	-	1350000	28,7
Plásticos e Borrachas	41.882	119.835	14.764	176.481	3,8
Químico e Petroquímico	158.900	24.834	551.880	735.614	15,6
Reciclagem	500	2.250	-	2.750	0,1
Têxtil	4.000	13.000	6.200	23.200	0,5
TOTAL	670.170	2.328.917	1.701.916	4.701.003	100

Fonte: SEI, 2014

Segundo a Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia (SUDIC) o estado dispõe de distritos industriais munidos de infraestrutura para a implantação e o desenvolvimento de cadeias produtivas, para promover a interação das empresas de atividades complementares, adaptando elementos de logística, fornecimento de energia, matérias-primas e mão-de-obra (SUDIC, 2013). No Quadro

1 estão listados os principais distritos industriais da Bahia especificando as atividades e empresas mais representativas.

DISTRITOS INDUSTRIAIS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	EMPRESAS REPRESENTATIVAS
Camaçari	Petroquímica, metalurgia, automobilística, celulose, serviços, fertilizantes, alimentos/bebidas e termoplásticos.	Braskem, Ford, Caraíba Metais, Bahia Pulp, AMBEV, Fafen e outras.
Centro Industrial de Aratu - CIA e RLAM	Refino, química, metalurgia e alimentos/bebidas.	RLAM (São Francisco do Conde), Dow Química, RDM/Sibra, Gerdau/USIBA, Norsa e outras.
Feira de Santana	Borracha, metalurgia, alimentos/bebidas, autopeças e química.	Pirelli, Belgo Bekaert, Kaiser, Yazaki (material elétrico p/ veículos) e outras.
Alagoinhas	Alimentos/bebidas, curtume e madeira.	Schincariol, Brespel (couro), Copener (madeira).
São Francisco (Juazeiro)	Alimentos/bebidas e curtume.	Agrovale, Curtume Campelo, Fazenda Ouro Verde (vinhos).
Ilhéus	Alimentos/bebidas, máquinas e equipamentos de informática e artefatos de borracha.	Cargil Agrícola, Joanes Industrial, Waytec (informática), Mucambo.
Itabuna	Têxtil, alimentos/bebidas e artefatos de couro.	Itabuna Têxtil; Delfi (cacau), Dairy Partners (leite em pó), Cambuci (material esportivo).
Vitória da Conquista	Alimentos/bebidas, calçados e sabões e velas.	Norsa, Dilly (comp. p/calçados), Clássico (calçados), Azaléia (Itapetinga), Teiu (sabão).
Jequié	Plásticos, calçados e alimentos/bebidas.	Amazonas (plástico), Totalflex (plástico), Ramarim (calçados), Petyan (biscoitos).
Luis Eduardo Magalhães / Barreiras	Alimentos/bebidas e fertilizantes.	Bunge Alimentos, Cargill, Galvani, Bunge Fertilizantes.

Quadro 1 - Principais distritos industriais da Bahia
Fonte: SUDIC, 2013

Conforme é possível notar no Quadro 1, nenhum dos distritos industriais está localizado no Extremo Sul da Bahia, fato que corrobora a afirmação do baixo nível de industrialização da localidade.

2.2 O EXTREMO SUL DA BAHIA

A Bahia classifica suas regiões de acordo com duas vertentes. Uma a partir da produção dos principais setores da economia e outra pela identidade cultural local. Em ambos os casos havia a microrregião de Porto Seguro que abrangia todos os vinte e um municípios do Extremo Sul do Estado, que são: Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabrália, Teixeira de Freitas e Vereda, conforme ilustrado na Figura 6.

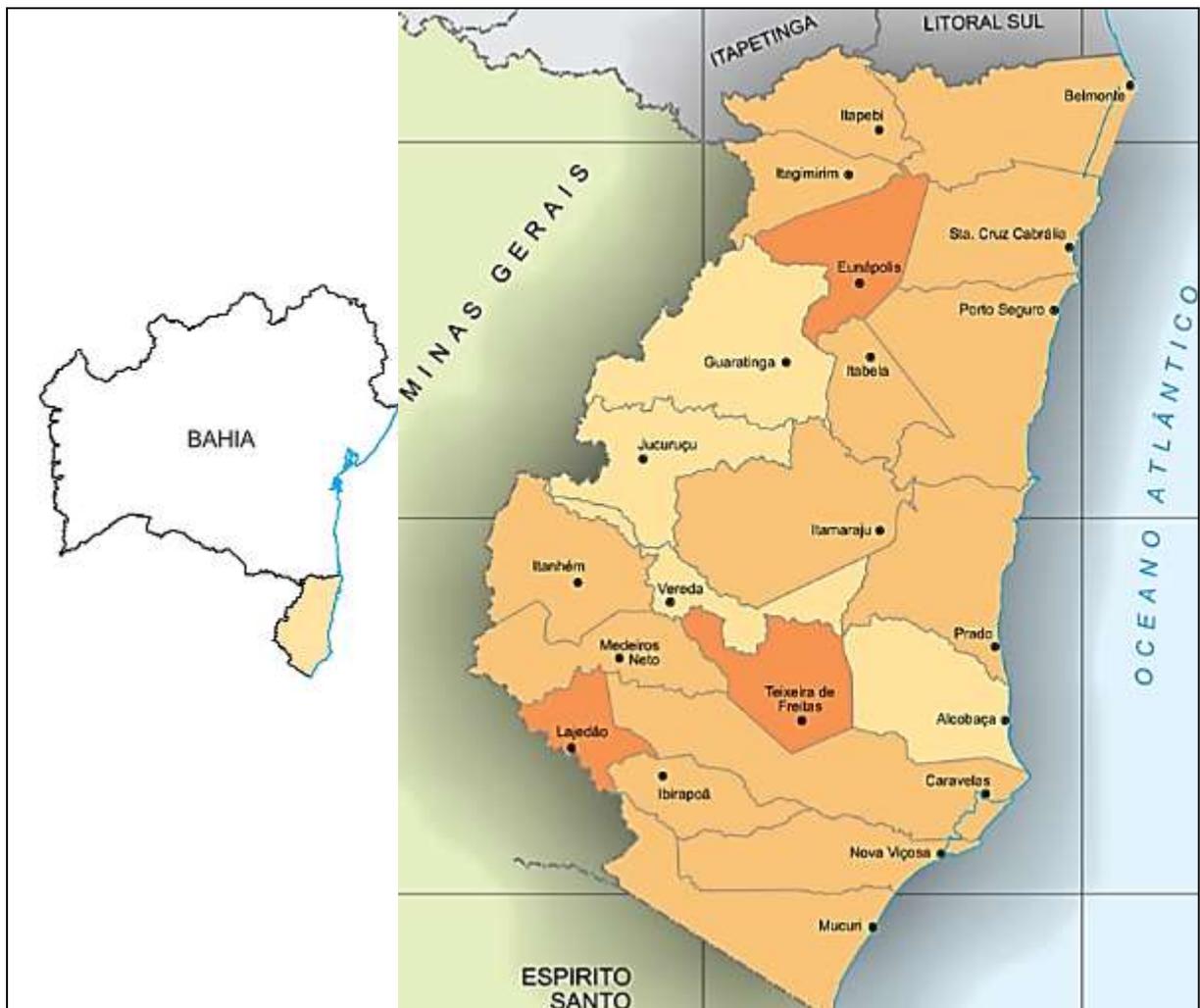


Figura 6 - Território Extremo Sul – Bahia até 2013
 Fonte: SEI, 2010

Contudo, a partir da publicação do documento denominado Estatísticas dos Municípios Baianos (SEI, 2013) a microrregião do Extremo Sul foi dividida em duas: Costa do Descobrimento com os municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália; e Extremo Sul com Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda, como demonstra a Figura 7.



Figura 7 - Território Extremo Sul – Bahia a partir de 2013
 Fonte: SEI, 2013

Desta forma, a nova microrregião Extremo Sul, compreende uma área de 18.535,99 m², com estimativa de 411.963 habitantes (IBGE, 2015) e é demarcada fazendo

fronteira ao Norte com a Costa do Descobrimento; ao Sul, com o estado do Espírito Santo; a Oeste, com Minas Gerais; e, a Leste, com o Oceano Atlântico (IBGE, 1990).

2.3 BREVE HISTÓRICO DA ECONOMIA

A primeira atividade econômica praticada na região, ainda no começo do século XVI, foi a extração de madeira nativa, que perdurou até meados da década de 1980, sendo reduzida devido à devastação do Complexo Mata Atlântica, intensificada na década de 70 pela abertura da BR – 101 (ALMEIDA, 2005).

As características dessa atividade não permitem a prática de uma cultura por muito tempo, pois, a derrubada da mata era feita predominantemente por aventureiros, homens de passagem com pouca intenção de se fixarem na região [...] Na sua fase moderna, no século XX, o extrativismo vegetal foi comandado pelos capixabas que já dominavam as técnicas e possuíam equipamentos para tal tarefa, com isso tinham grande penetração no mercado nacional e internacional do comércio de madeira (CERQUEIRA NETO, 2012, p.314).

Em outra publicação, Cerqueira Neto (2011, p. 14, grifo do autor), destaca: “Extremo Sul que foi “planejado” para ser uma extensão das plantações de cacau, para fornecer ao centro comercial Itabuna/Ilhéus, não conseguiu se adaptar para esta função...”.

A não consolidação do cacau do cacau, que pode ter ocorrido pela falta de vocação com o cultivo, tanto da região quanto de seus colonizadores, fortaleceu ainda mais a extração de madeira, prática esta, também chamada de “limpeza das terras”, que segundo Almeida (2005), tinha outra finalidade de promover a implantação da pecuária extensiva utilizando grandes extensões de terras, o que formou os latifúndios conduzidos sob o modelo do coronelístico.

Apenas na década de 1970 que os processos de ocupação, de integração econômica e de consolidação do modo de produção capitalista intensificam-se no Extremo Sul baiano, tendo como fator determinante a inauguração da BR 101, em 1973, contribuindo para o fim do isolamento econômico e físico, impulsionando a formação de uma nova configuração do espaço regional e uma série de transformações ambientais, sociais e demográficas. A infraestrutura rodoviária, a existência de terras de valor reduzido, o aporte de políticas públicas estaduais e federais, e as características naturais da região favoreceram o afluxo de produtores rurais, a expansão do reflorestamento, e o complexo industrial de papel e celulose (OLIVEIRA et al, 2007, p.5).

Surgiram então outras atividades econômicas, a partir do uso da terra, como o cultivo de frutas dominado pelos japoneses e seus descendentes, como ressaltaram Araújo et al (2010, p.700): “A fruticultura tropical vem-se destacando como alternativa de diversificação agrícola no Extremo Sul da Bahia, seja pelo alto potencial econômico que apresenta, seja pelo agravamento da crise do cacau e de outros produtos tradicionais da região”.

Diante deste histórico, Cerqueira Neto (2012) defende que a região vive no século XXI sob a atuação de duas atividades: o turismo e o complexo do eucalipto. A força do turismo se dá devido à longa faixa costeira, contudo esta é uma atividade sazonal, que diferencia a alta e a baixa estação, por conta do regime climático local. Ainda assim a região atrai, comprovadamente, migrantes permanentes, que optam por uma vida tranquila longe dos grandes centros ou por que percebem a oportunidade de investir em empreendimentos relacionados à prática do turismo, como hotelaria, gastronomia e etc.

Já o eucalipto predomina no setor florestal devido à vasta extensão de terras plantáveis na região, com um cultivo permanente, com foco tanto na produção de madeira tratada para construção civil e setor moveleiro por exemplo, quanto para ser destinada à indústria de celulose, no município de Mucuri (ALMEIDA et al, 2008).

Dentro desse contexto pode-se afirmar que as grandes multinacionais da celulose fizeram com que esta parte da Bahia se tornasse um polo de atração populacional favorecendo substancialmente com o aumento da diversidade de pessoas, haja vista que para fazer funcionar todo o sistema de produção da fábrica foi preciso recrutar funcionários e empresas de outras regiões (CERQUEIRA NETO, 2012, p.315).

Confirmando esta dinâmica populacional, atraída pelos novos setores econômicos como o turismo, a fruticultura e a agroindústria de papel e celulose, está a Tabela 2. Ela lista os dez municípios do estado que tiveram maior crescimento populacional, entre início da década de 1990 até um fim do século XX, dentre os quais tem-se, Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro, que até 2013 faziam parte do território do Extremo Sul da Bahia, além de Mucuri, que ainda faz parte da região.

Contudo, é imprescindível lembrar também da importância da agricultura e da produção de gado bovino na região. O mamão, por exemplo, tem a maior produção na Bahia, que representou, em 2014, 49,6% da produção de todo o país, sendo que

a maior parte foi produzida no Extremo Sul do estado. Outra cultura importante é a de café conilon, na qual Itamaraju e Prado são os maiores produtores da Bahia, com 38,7% da produção do estado (IBGE, 2014b).

Tabela 2 - Municípios com os maiores índices de crescimento populacional na Bahia

Município	Taxa de crescimento anual da população (%)
Santa Cruz Cabrália	15,49
Porto Seguro	11,94
Mirante	5,89
Érico Cardoso	5,82
Ibicoara	5,77
Barra do Choça	5,67
Lauro de Freitas	5,62
Caatiba	5,35
Mucuri	5,30
Pirajá	4,97

Fonte: adaptada de Silva e Silva, 2003

E com relação ao gado bovino, a região possui 1.111.377 cabeças, representando 10,3% do rebanho baiano, que é o maior rebanho do Nordeste do Brasil, e nono no ranking nacional. Neste cenário, se destacam, entre os 417 municípios do estado, Itamaraju, Itanhém, e Medeiros Neto, primeiro, terceiro e sétimo maiores rebanhos da Bahia, respectivamente (IBGE, 2014c).

Atualmente a economia de todos os municípios da região é movida pela agropecuária ou pelo setor de serviços. O baixo nível de valor adicionado ao PIB do setor industrial é reflexo do cenário da região, predominado por micro e pequenas indústrias, com baixa geração de emprego e renda, com exceção apenas do município de Mucuri, devido a indústria de papel e celulose já mencionada, como ilustra a Figura 8.

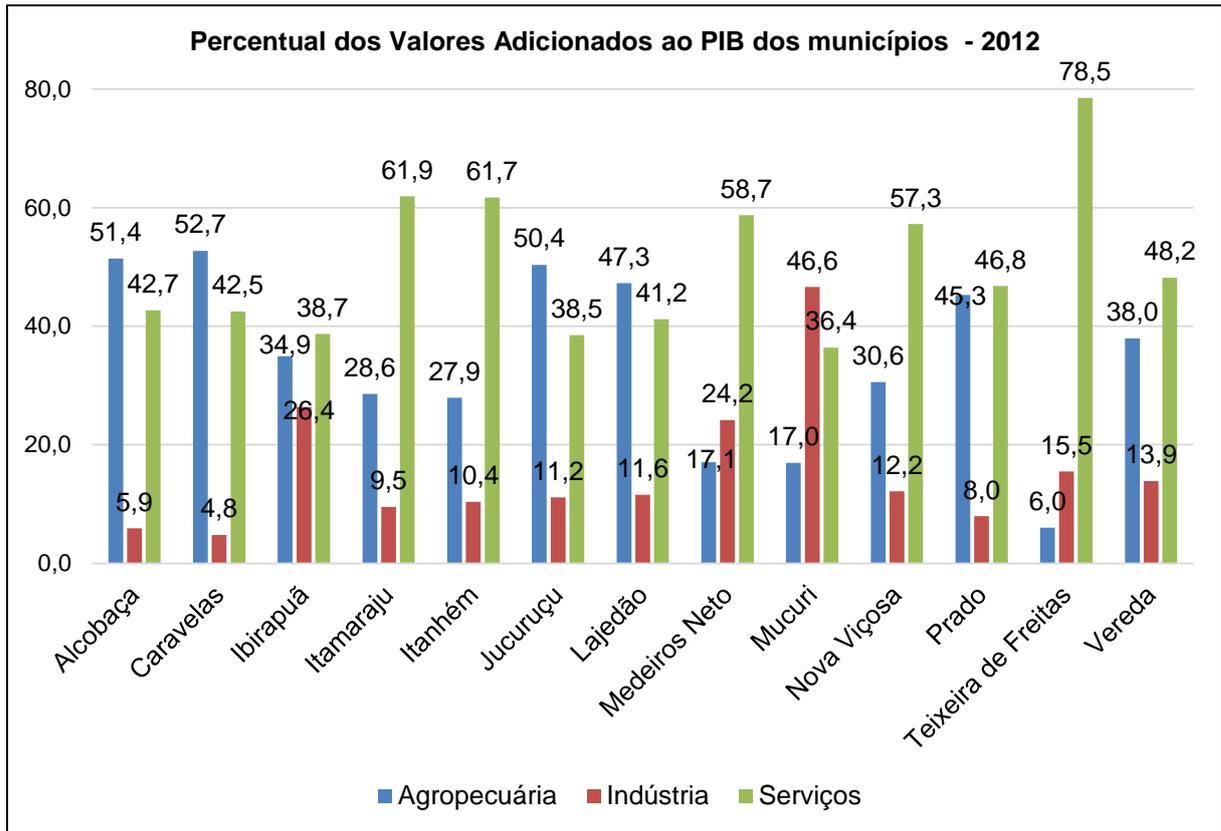


Figura 8 - Valor adicionado ao PIB por grandes áreas dos municípios - 2012
Fonte: IBGE, 2015

Ainda de acordo com o gráfico da Figura 8, deve-se destacar o município de Teixeira de Freitas, com significativo desenvolvimento do setor de serviços, sendo o polo regional, atendendo também a população de municípios próximos pertencentes aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, principalmente com o comércio, educação superior e serviços de saúde.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste trabalho o problema de pesquisa relaciona-se a investigação dos fatores os quais afetaram a tomada de decisão quanto à localização industrial no extremo Sul da Bahia. E em face deste problema apresentado aborda-se aqui a estratégia empregada na pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Definir o tipo de pesquisa de um trabalho trata-se de uma tarefa bastante complexa, uma vez que podem ser enquadradas várias classificações em um mesmo trabalho (MATTAR, 2001).

Para Gil (2010), a classificação das pesquisas pode ser feita a partir de diversos pontos de vista, quanto à finalidade, aos objetivos mais gerais, à natureza dos dados, aos métodos empregados. E, a partir deste autor, construiu-se a classificação da metodologia de pesquisa deste trabalho, a seguir:

- a) quanto à finalidade: pesquisa aplicada – pois trata-se de uma pesquisa direcionada à obtenção de conhecimentos para aplicação num caso específico;
- b) quanto aos objetivos: exploratória – já que objetiva gerar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo mais explícito;
- c) natureza dos dados: pesquisa quantitativa através da análise documental e qualitativa por meio dos questionários;
- d) quanto aos métodos empregados: pesquisa bibliográfica – elaborada a partir de material já publicado em livros, artigos de periódicos e com material disponibilizado na internet; e pesquisa *survey* – envolvendo interrogação de pessoas acerca do problema estudado.

3.2 O PROJETO DE PESQUISA

Para a elaboração deste trabalho optou-se por adotar diferentes estratégias de pesquisa. Primeiramente foi construída uma revisão da literatura sobre o assunto, baseada em obras técnicas e acadêmicas publicadas em livros, revistas científicas, além de informações de organizações governamentais e outras. Esta fase do trabalho se deu como objetivo de reforçar o arcabouço teórico e conceitual do trabalho e apresentar as características gerais da região em análise.

Na sequência fez-se uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de apresentar a região em estudo, e em paralelo adotou-se a aplicação de um questionário pré-estabelecido aos proprietários, diretores ou gerentes das indústrias localizadas na região, para analisar a percepção destes empresários com relação aos fatores de localização existentes e o nível de influência destes fatores na decisão de localizar as empresas no município em que estão localizadas.

3.2.1 Elaboração do questionário

O questionário foi dividido em quatro partes. Primeiramente foram elaboradas questões relacionadas às características básicas da empresa como: razão social; atividade econômica; endereço; telefone; data de fundação; número de funcionários; principais produtos; principais insumos; de que regiões são os principais fornecedores e clientes; e um breve histórico da empresa.

Na segunda parte do questionário foram coletados dados sobre a pessoa que respondeu o questionário, como: nome; cargo; tempo no cargo; e telefone.

Na sequência, tem-se a terceira parte do questionário, elaborada a partir da análise da literatura consultada para a construção do referencial teórico, composta por uma

lista de fatores de localização industrial classificados em seis grupos como pode ser visualizado no Quadro 2.

CLASSIFICAÇÃO	FATORES
Gerais	Custo do terreno no município Disponibilidade de atendimento básico escolar Condições de saúde Empresário possui vínculo familiar no município Preferência pessoal do(s) dirigente(s) em morar no município
Relacionados à mão-de-obra	Mão-de-obra barata Mão-de-obra qualificada Mão-de-obra abundante Baixa atividade sindical Pouca competição por mão-de-obra Instituições de treinamento técnico
Relacionados ao poder público	Incentivos fiscais e municipais Doação de terreno/ infraestrutura etc. Colaboração das autoridades municipais Orientação de órgãos oficiais Orientação de organismo financeiro oficial
Relacionados ao acesso de serviços privados	Serviços de manutenção, assistência técnica Serviços de consultoria, auditoria e informática Empresas de mão-de-obra temporária Empresas para transporte de funcionários
Relacionados às condições de acesso	Localização próxima aos principais fornecedores Proximidade dos principais clientes Próxima a porto de mar Próxima a aeroporto com linha comercial regular Fácil acesso rodoviário Fácil acesso ferroviário Existência de meios de comunicação (telefone, internet, etc.)
Relacionados aos recursos de conhecimento	Existência de faculdades Existência de escolas técnicas Existência de centros de pesquisa Existência de centros de qualificação profissional

Quadro 2 - Fatores de localização industrial adotados no questionário
 Fonte: Elaborado pela autora

Nesta fase, o questionado deveria marcar o grau de importância, de cada fator listado, na tomada decisão da empresa em se instalar no município, adotando a seguinte escala de Likert⁵:

- 0 para o fator inexistente na localidade no período da tomada de decisão;
- 1 para o fator existente, porém sem importância para a tomada de decisão;
- 2 para o fator existente, mas com pouca importância na tomada de decisão;
- 3 para o fator existente e com média importância na tomada de decisão;
- 4 para o fator existente e com muita importância na tomada de decisão;
- 5 para o fator existente e de importância decisiva na tomada de decisão.

E por fim, a quarta parte do questionário que compreendeu em um espaço aberto para o questionado acrescentar alguma consideração que achasse necessária para a formulação dos resultados da pesquisa.

O questionário foi então publicado on-line, através da ferramenta de geração de formulários do Google Docs, como ilustra o Apêndice A, e ficou disponível no link <http://goo.gl/forms/PbfrvEv6OY> para que os responsáveis pelas empresas estudadas pudessem respondê-lo.

3.2.2 Critérios para a seleção e análise das indústrias

O objetivo da pesquisa foi aplicar o questionário nas indústrias regulares localizadas na microrregião Extremo Sul da Bahia. Para tanto os municípios do universo de pesquisa foram: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda.

A fim de identificar as empresas industriais da localidade foi feita uma consulta ao Guia Industrial do Estado no site da FIEB, no qual foram identificadas 309 empresas.

⁵A escala de Likert é uma escala desenvolvida por Rensis Likert (1903 - 1981), um sociólogo da Universidade de Michigan, na qual pode-se medir diferentes atitudes e comportamentos de um entrevistado. Por exemplo: o nível de concordância; a frequência; o grau de importância.

A partir de então, delimitou-se o porte das indústrias, agrupando-as de acordo com os critérios de classificação de empresas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2006) em micro (de 01 a 19 empregados), pequena (de 20 a 99 empregados), média (de 100 a 499 empregados) e grande indústria (acima de 500 empregados), conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição das indústrias do Extremo Sul da Bahia por porte

PORTE	NÚMERO DE INDÚSTRIAS	%	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	%
Micro	252	81,6	1509	17,2%
Pequena	43	13,9	1477	16,8%
Média	11	3,6	2013	22,9%
Grande	3	1,0	3774	43,0%
TOTAL	309	100	8773	100

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados da FIEB (2015) e de SEBRAE (2014)

Analisando a Tabela 3 percebe-se que a maioria (81,6%) das indústrias do Extremo Sul da Bahia são microempresas. Em contrapartida essas 252 indústrias empregam menos de 18% dos 8773 funcionários do setor industrial da microrregião. Além disso, segundo um estudo publicado pelo SEBRAE (2014) as microindústrias brasileiras representaram apenas aproximadamente 9% do valor adicionado ao PIB entre 2009 e 2011, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Percentual do valor adicionado ao PIB do setor industrial por porte de empresa

PORTE	2009	2010	2011
Micro	9,1%	8,3%	8,8%
Pequena	14,3%	13,9%	13,2%
Média	25,8%	24,3%	23,4%
Grande	50,8%	53,5%	54,6%
TOTAL	100%		100%

Fonte: SEBRAE (2014)

Diante do exposto, optou-se por excluir as microindústrias do universo da presente pesquisa, uma vez que a geração de emprego e o valor adicionado ao PIB são importantes indicadores de desenvolvimento industrial.

Assim, limitou-se a analisar as empresas com número de funcionários maior ou igual a 20, o que reduziu o universo de pesquisa para 57 indústrias (Apêndice B), representando uma amostra de 18,4% do número de indústrias as quais, juntas, empregam 82,8% do pessoal ocupado no setor industrial da microrregião.

3.2.3 Aplicação do questionário

Para aplicação do questionário, primeiramente foram feitas até três tentativas de contato via telefone, em horário comercial, com todas as 57 empresas a fim de se explicar os objetivos do estudo e solicitar o e-mail do responsável para que o link do questionário pudesse ser enviado.

O link foi então enviado para 37 empresas, pois das 57, quatro se negaram a participar da pesquisa e 16 não se conseguiu contato em nenhuma das três tentativas. Esta fase da pesquisa se deu no período compreendido entre 11 de agosto a 20 de novembro de 2015.

3.2.4 Tratamento dos dados

Os dados coletados na pesquisa exploratória por meio dos questionários, foram tratados de forma a não permitir a identificação das indústrias estudadas. As informações qualitativas foram agrupadas para facilitar a sua análise. E os dados quantitativos coletados, foram tabulados gerando gráficos e planilhas que facilitaram a identificação, compreensão e discussão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa bem como a discussão dos mesmos. Estes resultados foram divididos em duas partes, primeiro a caracterização das empresas pesquisadas e na sequência a análise dos fatores de localização industrial no Extremo Sul da Bahia.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

Dentre os 37 questionários enviados foram obtidas 10 respostas, o que representa 27,03% do total. Esta amostra é considerada bastante satisfatória, já que Marconi e Lakatos (2005) destacam que, em média, se tem resposta de 25% dos questionários enviados. A

Tabela 5 demonstra que a amostra obtida foi significativamente mista, com relação à atividade econômica desenvolvida pelas empresas, contudo ela também evidencia a fragilidade tecnológica do setor industrial da região em estudo.

Tabela 5 - Distribuição das empresas estudadas por tipo de atividade desenvolvida

ATIVIDADE ECONÔMICA	QUANTIDADE DE EMPRESAS
Beneficiamento de peixes, crustáceos e moluscos	1
Fabricação artefatos de cerâmica para construção civil	2
Fabricação artefatos de madeira	1
Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	1
Fabricação de calçados de material sintético	1
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	1
Fabricação de roupas íntimas	1
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1

ATIVIDADE ECONÔMICA	QUANTIDADE DE EMPRESAS
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1
TOTAL	10

Fonte: Resultado da pesquisa (2015)

As indústrias analisadas possuem em média 62 funcionários, sendo 60% empresas de pequeno porte e 40% de médio porte, segundo a classificação adotada pelo SEBRAE (2014), conforme já foi explicado na seção 4.2.2. E com relação ao tempo de operação, em média, as indústrias têm 17 anos, sendo a mais antiga com 31 anos de operação, e a mais nova com apenas 3. A Tabela 6 apresenta a distribuição das empresas estudadas por período de fundação.

Tabela 6 - Distribuição da quantidade de empresas por período de fundação

PERÍODO DE FUNDAÇÃO	QUANTIDADE DE EMPRESAS
Antes de 1985	1
De 1985 a 1994	2
De 1995 a 2004	4
De 2005 a 2014	3
TOTAL	10

Fonte: Resultado da pesquisa (2015)

Apesar da região em estudo ser composta por 13 municípios, foram obtidas respostas de empresas de apenas quatro deles, conforme apresenta a Tabela 7.

Tabela 7 - Distribuição da quantidade de empresas por municípios

MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE EMPRESAS
Caravelas	1
Itamaraju	6
Nova Viçosa	1
Teixeira de Freitas	2
TOTAL	10

Fonte: Resultado da pesquisa (2015)

Acredita-se que o maior número de respostas do município de Itamaraju ocorreu porque muitas das pessoas contatadas para responderem o questionário já conheciam a pesquisadora, pelo fato dela ser residente nesta cidade.

E quanto a localização dos principais fornecedores e clientes, a Tabela 8 lista a distribuição destas características das empresas. Nela é possível visualizar que a maioria das empresas possui sua carta de clientes no próprio estado.

Tabela 8 - Distribuição da localização dos principais fornecedores e clientes

LOCALIZAÇÃO	FORNECEDORES	CLIENTES
Sul da Bahia	3	4
Bahia	1	2
Nordeste/Nordeste	1	1
Sudeste do Brasil	3	0
Sul do Brasil	2	0
Todo o Brasil	0	2
Exportação	0	1
TOTAL	10	10

Fonte: Resultado da pesquisa (2015)

4.2 FATORES DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Nesta seção do trabalho pretende-se identificar o panorama dos fatores de localização industrial no Extremo Sul da Bahia, relacionando os resultados obtidos nos questionários, disponíveis nos Apêndices C e D, com informações coletadas na pesquisa bibliográfica.

E para tanto, optou-se por analisar os resultados dos questionários de duas formas: primeiro comparando os fatores dentro dos seus grupos correspondentes, de acordo o agrupamento dos fatores utilizado no questionário, conforme já apresentado no Quadro 2; e segundo fazendo uma discussão geral sobre fatores de localização na decisão de localizar a empresa no Extremo Sul da Bahia.

4.2.1 Análise dos fatores gerais

Neste grupo foram relacionados cinco fatores de localização: custo do terreno no município; disponibilidade de atendimento básico escolar; condições de saúde; empresário possui vínculo familiar no município; e preferência pessoal do(s) dirigente(s) em morar no município. A Figura 9 demonstra as médias aritméticas dos valores atribuídos para cada fator.

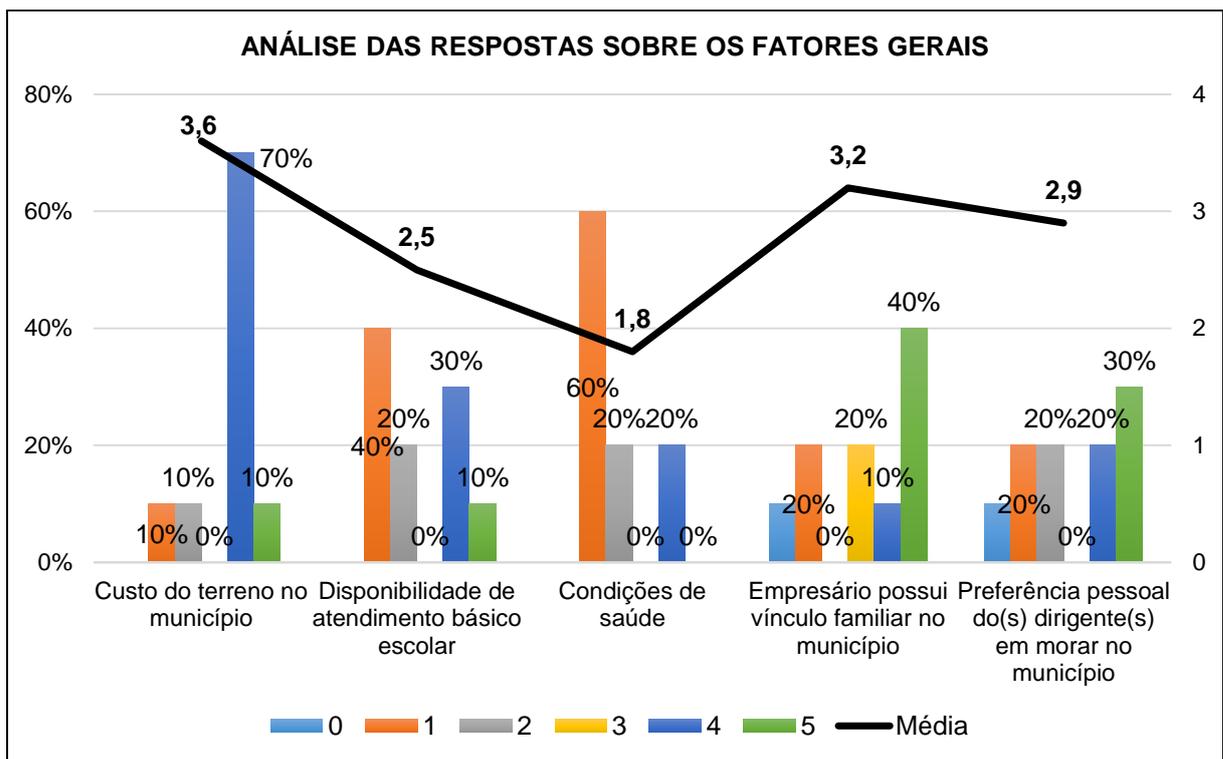


Figura 9 - Análise das respostas sobre os fatores gerais
Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Percebe-se que neste grupo os fatores relacionados ao custo do terreno e ao vínculo familiar no município foram os mais pontuados com 3,6 e 3,2 respectivamente. Em contrapartida “Condições de saúde” obteve a menor média (1,8), onde 60% dos inquiridos declararam ser um fator sem importância; seguido de “disponibilidade de

atendimento básico escolar” declarado como sem importância ou pouco importante por 60% dos questionados. Esta falta de interesse, por partes dos empresários, de pessoal com formação escolar básica, evidencia a fragilidade da indústria local, que demanda de mão-de-obra com pouca escolaridade.

Já com relação ao percentual de cada valor atribuído aos fatores de localização, mais uma vez percebe-se o custo do terreno com diferencial na decisão de localizar as indústrias nos municípios da região, uma vez que 70% dos entrevistados deram nota 4 para este item. Além do vínculo familiar no município sinalizado como decisivo por 40% dos entrevistados, o que evidencia que a boa parte dos investimentos no setor são provenientes da própria região.

Estes resultados se assemelham aos de outros estudos, como uma pesquisa feita em 2003 com indústrias do Paraná, na qual o fator custo no terreno também foi avaliado com elevada importância na decisão de localização das empresas (STAMM; PIFFER; PIACENTI, 2004).

4.2.2 Análise dos fatores relacionados à mão-de-obra

Os fatores relacionados à mão-de-obra analisados nesta pesquisa foram seis: mão-de-obra barata; mão-de-obra qualificada; mão-de-obra abundante; baixa atividade sindical; pouca competição por mão-de-obra; e instituições de treinamento técnico.

Conforme apresentado a Figura 10, em relação à mão-de-obra, o fator pontuado na pesquisa com maior média foi “mão-de-obra abundante” com 3,4 pontos, pelo fato de 60% dos entrevistados avaliarem este item como muito importante ou decisivo para a localização da empresa na região.

Este dado vai de acordo com os resultados do elemento “Baixa concorrência por mão-de-obra”, que foi considerado com média à decisiva importância, por 60% dos questionados. Se há baixa concorrência, tem-se mão-de-obra abundante e vice-versa. Outro destaque se dá em relação ao custo da mão-de-obra, pois 70% das pessoas

disseram que este foi um fator importante ou muito importante, o que revela, mais uma vez, a preocupação dos empresários com despesas em geral.

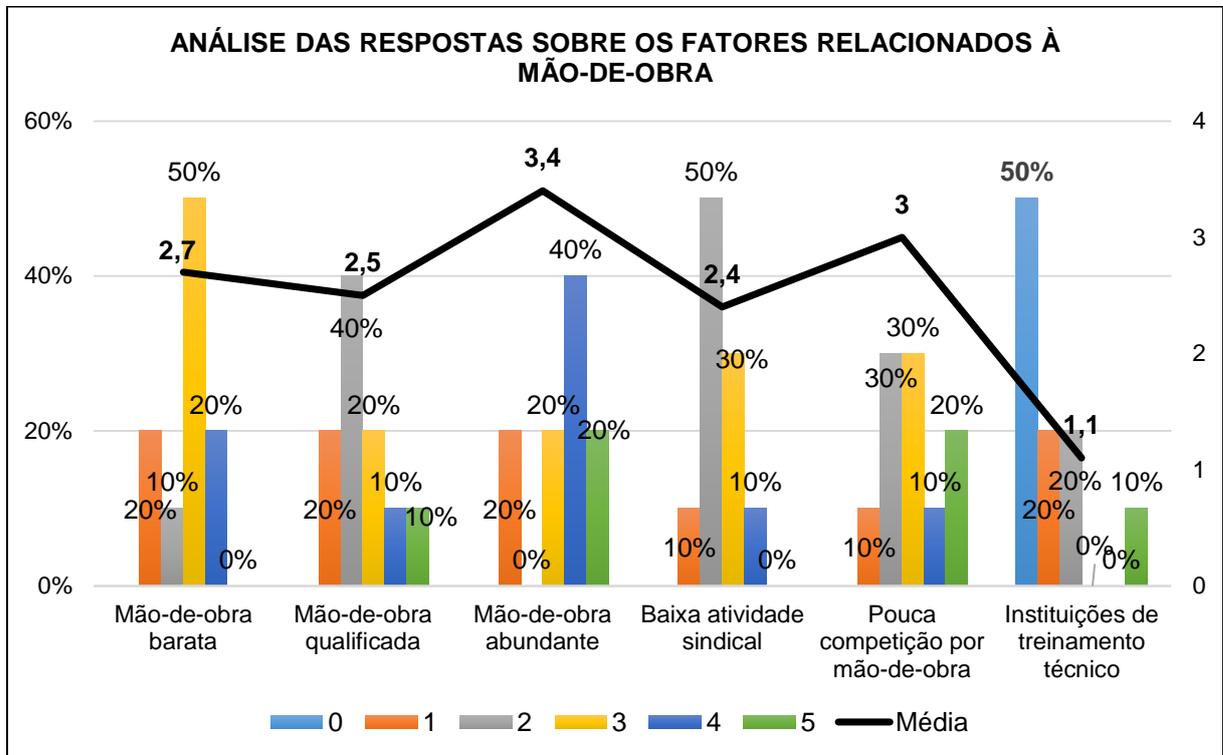


Figura 10 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados à mão-de-obra
Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Em compensação, o item “instituições de treinamento técnico”, que poderia ser um forte atrativo para a região, foi avaliado como inexistente por 50% das pessoas, ficando com a média de 1,1 dos pontos. O que se percebe é que as empresas maiores têm condição de, quando há necessidade de treinamento, enviar seus colaboradores para as outras unidades, ou trazer equipes de treinamento das outras unidades ou até terceirizar com empresas de fora. Contudo as empresas que não têm capital para isto acabam sendo prejudicadas sem a disponibilidade de instituições de treinamento técnico na região.

No mesmo viés estão os itens “mão-de-obra qualificada” e “baixa atividade sindical” que foram considerados por 60% dos questionados como fator sem ou com pouca importância. Isto corrobora com o fato de que a maioria das empresas desenvolvem atividades simples e não demandam de mão-de-obra especializada. E pela indústria

ser um setor frágil, a atividade sindical existe, contudo, é inexpressiva, com pouca articulação.

Os resultados aqui obtidos, com relação à necessidade de mão-de-obra especializada, são o oposto dos encontrados por Barquette (2002) na sua tese de doutoramento intitulada “Fatores de localização de incubadoras e empreendimentos de alta tecnologia”. Neste estudo, o fator “mão-de-obra” qualificada obteve 100% das respostas situadas nas alternativas “decisivamente importante” e “importante”.

4.2.3 Análise dos fatores relacionados ao poder público

A este grupo pertencem cinco fatores: incentivos fiscais e municipais; doação de terreno/ infraestrutura etc.; colaboração das autoridades municipais; orientação de órgãos oficiais; e orientação de organismo financeiro oficial, como ilustram os resultados da

Figura 11.

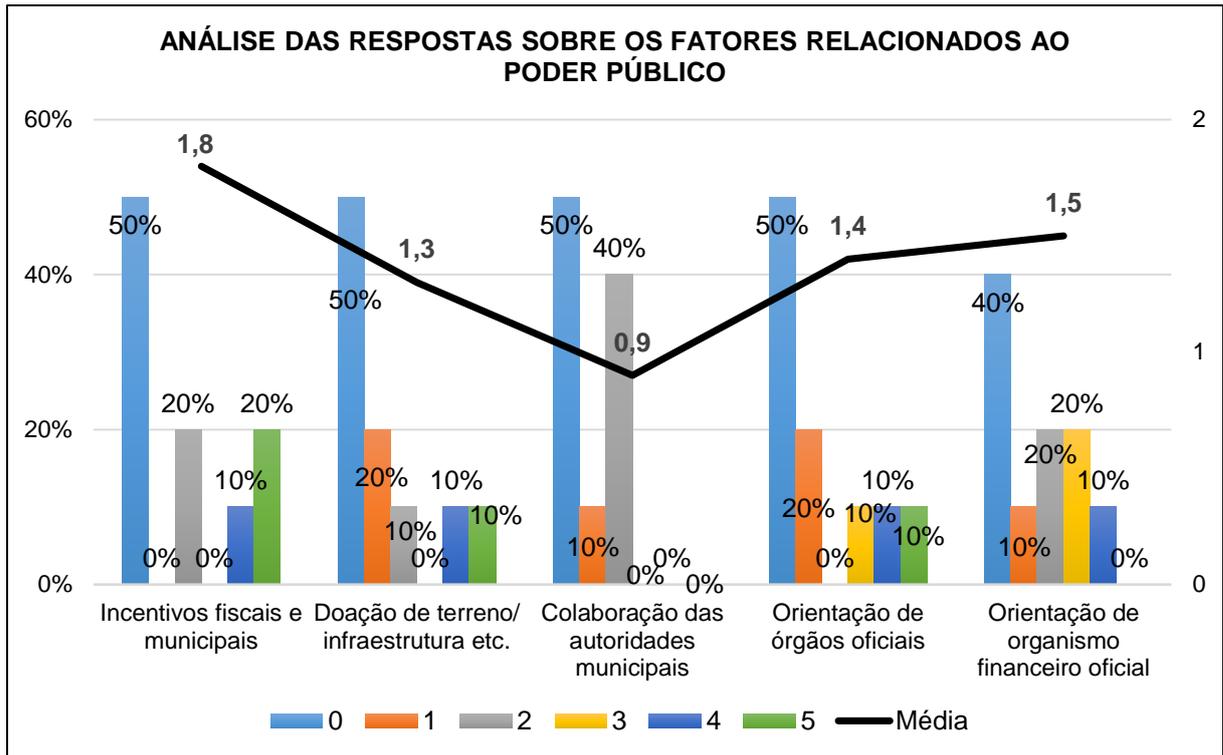


Figura 11 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados ao poder público

Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Neste grupo, todos os fatores tiveram baixa importância quanto à localização industrial das empresas pesquisadas uma vez que as médias foram abaixo de 2 pontos, além de que 40% dos pesquisados marcaram a opção fator ausente para todos os fatores deste grupo.

É importante destacar o resultado obtido com o fator “incentivos fiscais e municipais” que foi avaliado como ausente por 50% dos entrevistados, resultado bastante diferente do obtido por Gouveia (2006) em um estudo aplicado com 70 indústrias da Bahia entre 2004 e 2005, no qual as empresas avaliaram-no como fator de suma importância, quiçá o mais importante, para a localização dos empreendimentos no estado.

Além disto, em entrevista com os dirigentes públicos ficou evidente a importância dada a este fator:

[...] a concessão de incentivos pelo Governo era muito importante para viabilizar o crescimento planejado para a indústria do Estado, em face da ausência de uma política nominal de desenvolvimento regional e da inação do Governo Federal (GOUVEIA, 2006, p.86).

Assim, percebe-se que os incentivos fiscais são indispensáveis para o desenvolvimento industrial de uma região, contudo, apesar de julgados como importantes pelo poder público baiano, não são aplicados no extremo sul do estado como deveriam. Destaca-se então uma oportunidade de geração atrativos para a região, se houver algum investimento por parte do poder público no que tange a esses pontos.

4.2.4 Análise dos fatores relacionados ao acesso de serviços privados

Os quatro fatores analisados nesta fase do questionário foram: serviços de manutenção, assistência técnica; serviços de consultoria, auditoria e informática; empresas de mão-de-obra temporária; e empresas para transporte de funcionários.

Apesar de o valor adicionado ao PIB pelo setor de serviços ser bastante elevado nos municípios da região, conforme foi apresentado na seção 2.3, estes são direcionados ao consumidor final, como serviços de saúde e comércio em geral.

Assim, semelhante aos fatores relacionados ao poder público, os itens deste grupo tiveram pouca ou nenhuma importância nas decisões das empresas, com maior média igual a 2, para serviços de manutenção e assistência técnica. Com destaque aos outros três fatores que tiveram pelo menos 70% das opiniões neste sentido, conforme apresenta a

Figura 12.

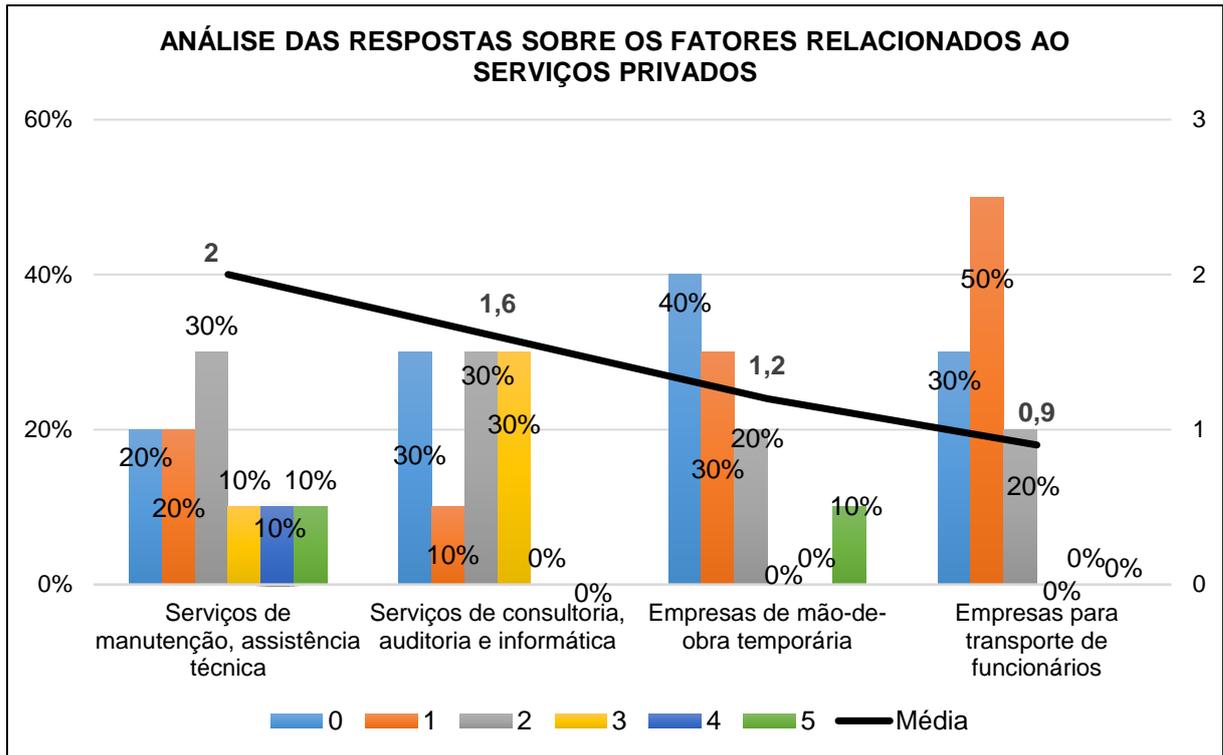


Figura 12 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados aos serviços privados
 Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Esta baixa participação dos fatores de serviços está relacionada ao baixo desenvolvimento industrial da região, o que não atrai empresas deste tipo. Nestes casos ocorre uma situação como um ciclo vicioso, onde não se tem desenvolvimento industrial pela ausência dos fatores atrativos de localização e não se tem alguns fatores pelo baixo desenvolvimento industrial.

4.2.5 Análise dos fatores relacionados às condições de acesso

No questionário, os fatores relacionados às condições de acesso foram sete: localização próxima aos principais fornecedores; proximidade dos principais clientes; próxima a porto de mar; próxima a aeroporto com linha comercial regular; fácil acesso rodoviário; fácil acesso ferroviário; e existência de meios de comunicação (telefone, internet, etc.).

Conforme apresentado na Figura 13, os fatores “Proximidade dos principais clientes” se destacou com a maior média (3,6) além da atribuição de fator importante ou

decisivo por 80% dos interrogados. Estes resultados são justificados uma vez que a maioria das empresas pesquisadas tem sua carta de clientes formada na própria região, ou no máximo escoam sua produção para os estados de fronteira, ES e MG. Além disto, evidenciam a preocupação com os custos de transporte como um dos fatores principais na decisão quanto à localização conforme defendiam Isard e Weber.

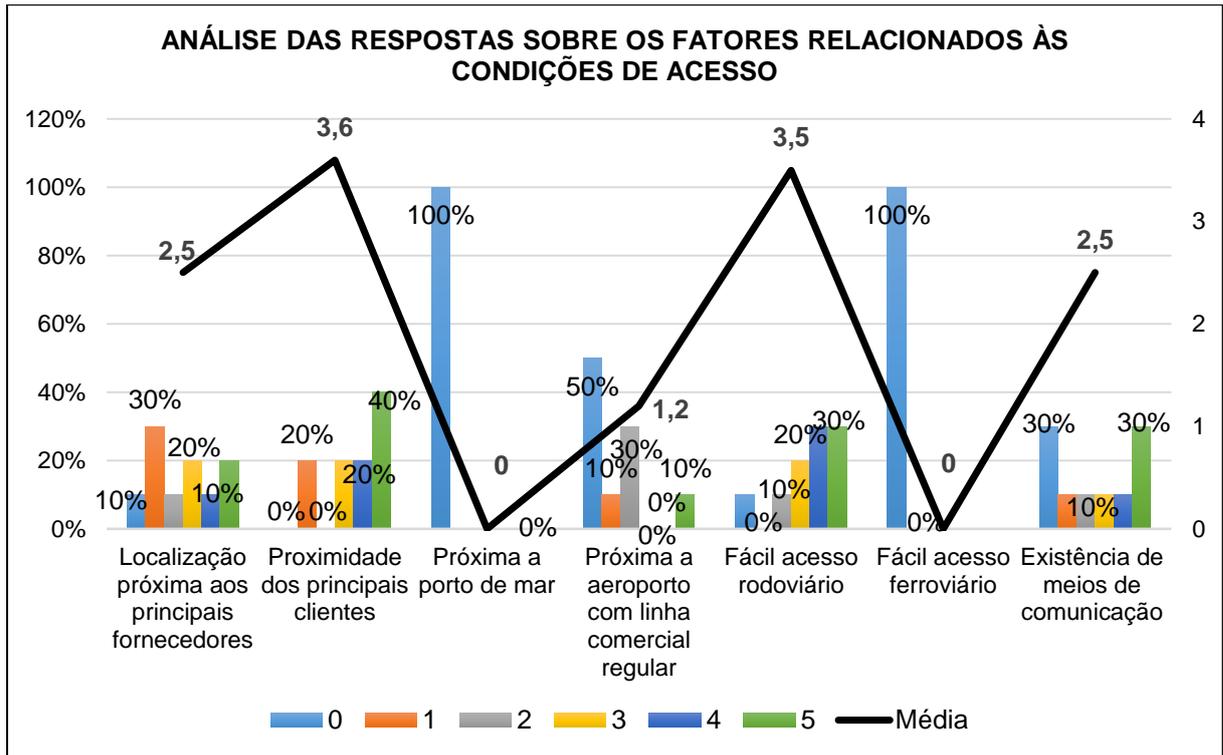


Figura 13 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados às condições de acesso
Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Como a decisão de localização é sempre permeada por *trade off*, e a proximidade dos clientes foi o fator considerado mais importante deste grupo, o item relacionado à proximidade dos principais fornecedores não pôde receber a mesma importância, já que nem sempre estes dois personagens, cliente e fornecedor, são da mesma região.

Outro resultado de destaque foi o item “Fácil acesso rodoviário” que teve 60% das respostas como importante o decisivo na localização da empresa na região, com média dos pontos igual a 3,5. Isto se deve pelo fato do Extremo Sul Baiano estar em uma região privilegiada por ser cortado pela BR – 101, que faz transição entre o Sudeste e o Nordeste do país, além de ser “porta de entrada” para os núcleos turísticos localizados no litoral.

O componente "Fácil acesso ferroviário" obteve 100% das respostas como fator inexistente, pois a região não conta com este modal de transporte. Situação semelhante ocorre com o fator "Próxima a porto de mar" que teve 100% das respostas como fator inexistente, pois, apesar da região possuir com um porto em Caravelas, este é privado e de uso exclusivo de uma indústria de papel e celulose.

É importante destacar que o item relacionado à proximidade com aeroporto comercial também foi de pouca importância com 50% das respostas como fator de localização inexistente. Isto ocorre porque apesar de haver na região dois aeroportos, ambos têm históricos atípicos. O aeroporto mais antigo é o de Caravelas, construído pelo governo brasileiro em convênio com os americanos, para ser utilizado como base aérea militar das forças aliadas durante a Segunda Guerra Mundial. Ficando sob administração da Força Aérea Brasileira até agosto do ano corrente quando esta foi transferida para o governo do estado. O local será utilizado para voos comerciais, mas ainda sem data para o início das operações.

O segundo aeroporto é o 9 de Maio, localizado em Teixeira de Freitas, que é polo de serviços da região. Este foi inaugurado em 1990, mas passou por diversas fases de interrupções dos voos, até ser reinaugurado em setembro de 2014, apenas com voos comerciais para Belo Horizonte. A previsão é que a partir de maio de 2016 hajam também voos para capital do estado, Salvador. Então, como todas as empresas analisadas foram fundadas antes de 2014, este aeroporto não influenciou nas decisões de localização das mesmas, mas representa um forte atrativo para novos empreendimentos.

4.2.6 Análise dos fatores relacionados aos recursos de conhecimento

Por fim foram quatro os fatores relacionados aos recursos de conhecimento: existência de faculdades; existência de escolas técnicas; existência de centros de pesquisa; existência de centros de qualificação profissional. A este grupo foi atribuída

baixíssima importância quanto à decisão da localização das indústrias, com toda as médias abaixo de 1,5, como mostra a

Figura 14. Todos os fatores tiveram ao menos 60% das respostas sinalizadas como fator inexistente no momento da tomada de decisão de localizar a empresa na região.

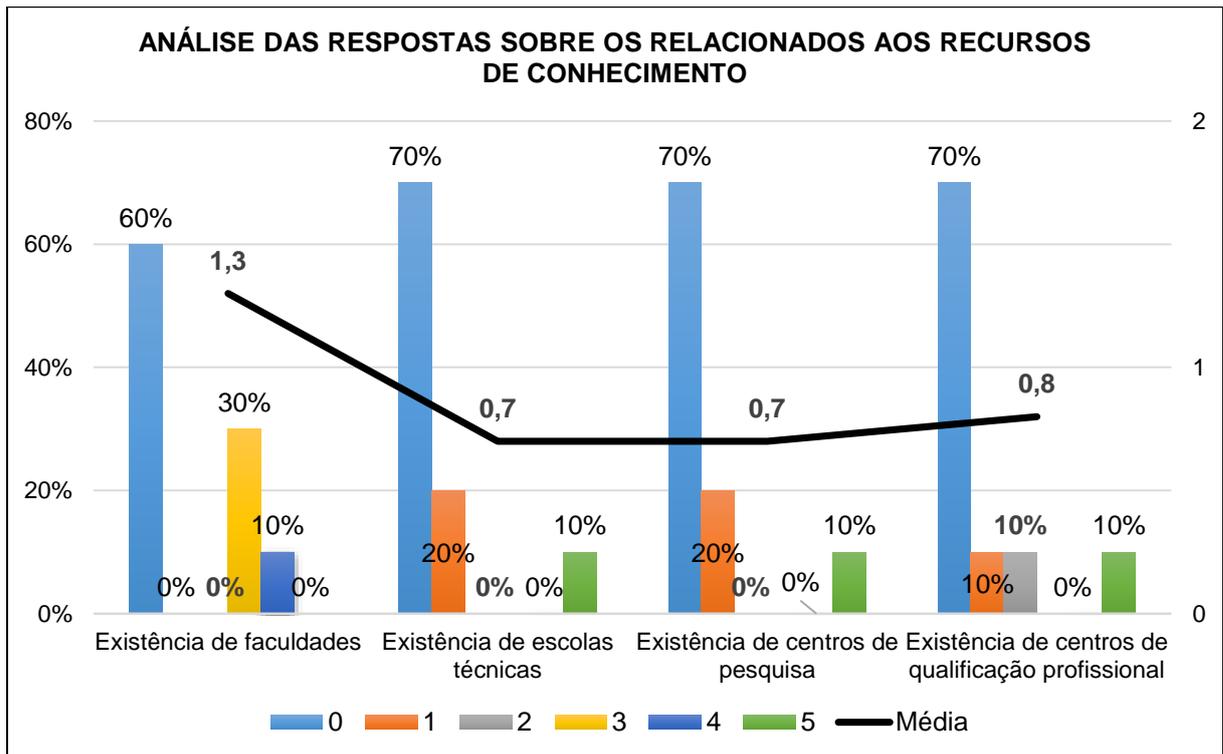


Figura 14 - Análise das respostas sobre os fatores relacionados aos recursos de conhecimento
Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Segundo o Portal e-MEC do Ministério da Educação a microrregião possui 39 polos de Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 14 unidades públicas e 25 privadas.

A

Figura 15 demonstra esses números, evidenciando a superioridade de Teixeira de Freitas no setor, com quase 40% do número de IES da região (BRASIL, 2014).

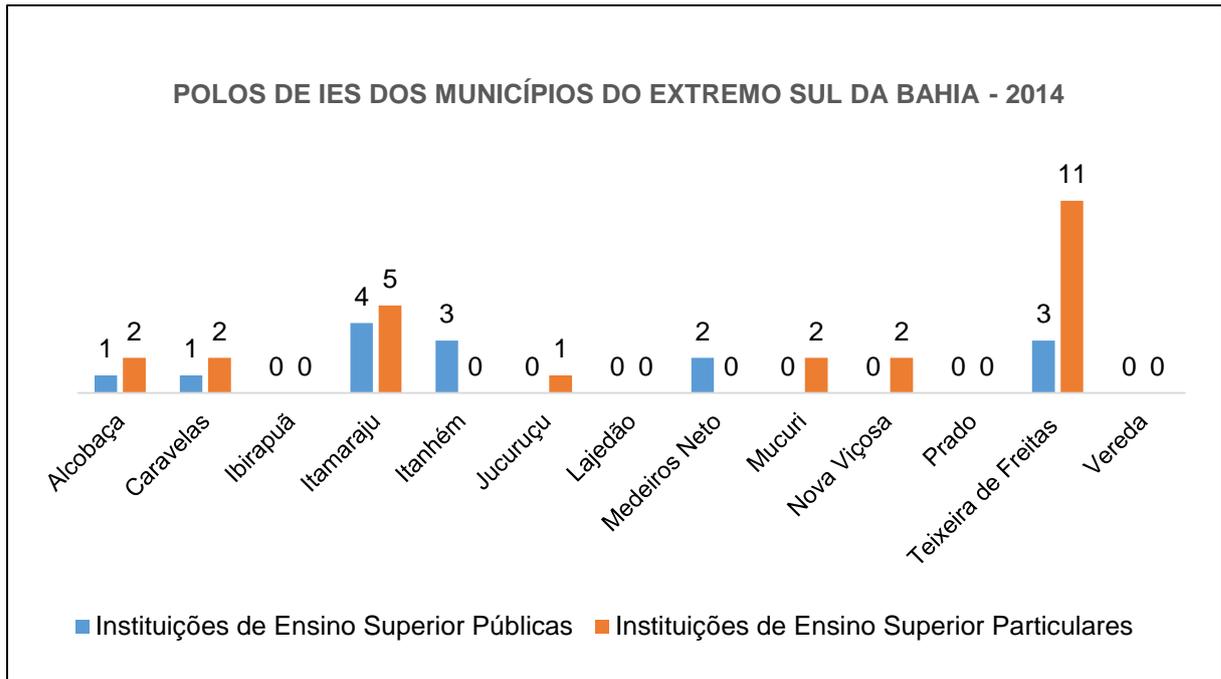


Figura 15 - Distribuição dos polos de IES dos municípios - 2014
Fonte: BRASIL, 2014

O acesso à educação superior na região foi favorecido com o crescente número de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, além das facilidades dos polos à distância. Contudo, como a média de idade das empresas é de 17 anos, e esse crescimento é mais recente, este fator não influenciou nas decisões das empresas, mas pode se tornar um forte atrativo para novas organizações.

Já as escolas técnicas e os centros de pesquisa e de qualificação profissional existem, contudo ainda são pouco expressivos, com relação à oferta e variedade de cursos, o que representa oportunidade de investimentos tanto para a iniciativa privada, quanto para o poder público.

4.2.7 Discussão geral dos fatores de localização

Ponderando os resultados dos questionários de uma forma geral, disponíveis nos Apêndices E e F, percebe-se que os grupos de fatores mais significativo na decisão de localizar as indústrias pesquisadas no Extremo Sul da Bahia são os relacionados

à mão-de-obra e os fatores gerais, que representam 25,8% e 23,9% dos totais de pontos, respectivamente, conforme resume a

Figura 16.

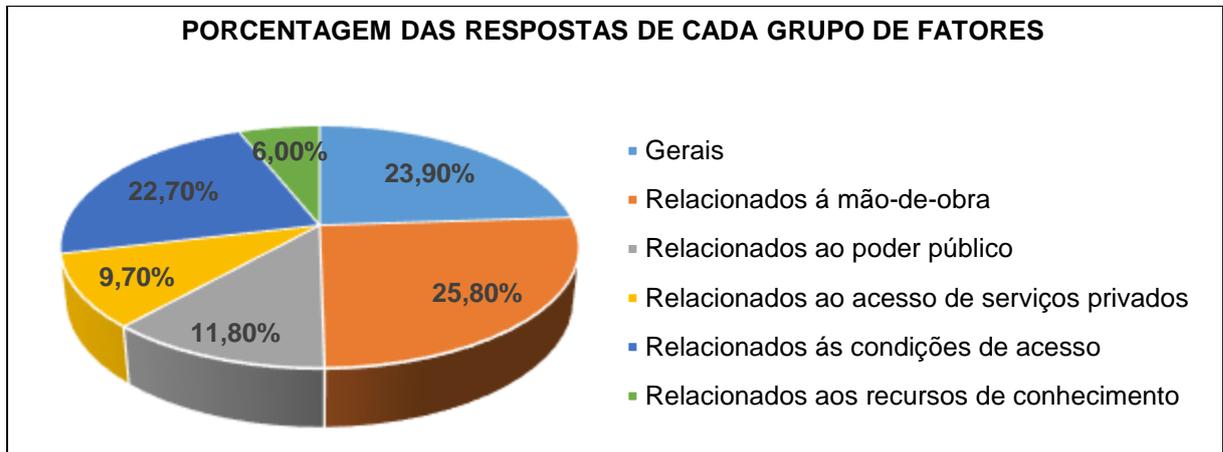


Figura 16 - Porcentagem das respostas de cada grupo de fatores
Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Os fatores com menor importância foram os relacionados aos recursos de conhecimento, pelo fato de as empresas analisadas, em sua maioria, não demandarem de desenvolvimento tecnológico e de profunda formação acadêmica de seus colaboradores, além do baixo desenvolvimento destes fatores na época da fundação das empresas na região.

A

Figura 17 permite uma análise geral da importância dos fatores de localização para as empresas estudadas. Nela é possível visualizar que os itens considerados importantes pela maioria das empresas foram custo do terreno no município, proximidade dos principais clientes, fácil acesso rodoviário, mão-de-obra abundante e empresário possui vínculo familiar no município. É notório que a existência desses fatores não se deu devido a alguma ação de entidades ou do poder público, estão relacionados às características socioeconômicas da região ou às particularidades das empresas, ou seja, são os fatores denominados por Porter (1989) de herdados, básicos e/ou generalizados.



Figura 17 - Percentual de cada fator de localização em relação total
 Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

Como foi apresentado na seção 2.1, a Bahia possui uma consolidada infraestrutura industrial, contudo esta não é equilibrada em todo o estado, o que evidencia a

necessidade de instrumentos que funcionem como um tipo de braço do governo em regiões distantes e geralmente alijadas do desenvolvimento.

Assim, sugere-se, como proposta de integração regional, onde o governo possa desenvolver políticas públicas que atendam às necessidades e as particularidades de suas regiões, conforme Cerqueira Neto (2011, p.18)

[...] a consolidação e criação de Conselhos Regionais de Desenvolvimento; implantação e Consórcios Municipais e de um Fundo de Desenvolvimento Urbano-Regional; realização de Fóruns e Seminários das Cidades Médias e para integração das ações para os Centros Urbanos; e o fortalecimento das Instituições Públicas e do Sistema informacional dos Centros Urbanos. [...] Superintendências Regionais. Como referência pode-se pegar emprestada a ideia que Celso Furtado pensou para o desenvolvimento do Nordeste através da criação da SUDENE.

Isto evidencia, então, que há uma gama de oportunidades a ser explorada com a finalidade de criar novos atrativos para a região, principalmente relacionados a fatores criados, adiantados e especializados como iniciativas do Estado, estabelecimento de instituições de qualificação técnica e de pesquisa, por exemplo. Além de sobressair os fatores existentes, mas que ainda não são vistos como importantes pelas empresas, como o aeroporto e baixa atividade sindical.

É imprescindível destacar que, apesar de a maioria das empresas analisadas estarem localizadas no município de Itamaraju, os resultados aqui apresentados refletem o cenário de toda a microrregião, e isto pode ser afirmado a partir da visualização da Figura 18.

Percebe-se que, para a maioria dos fatores, as barras referentes a Itamaraju e aos outros municípios têm tamanhos bastante próximos, isto é, os empresários de Itamaraju avaliaram os fatores locais de maneira bastante semelhante aos empresários dos outros municípios, o que valida os dados da pesquisa.



Figura 18 - Comparativo entre os resultados das empresas de Itamaraju e dos outros municípios.
Fonte: Resultado da pesquisa, 2015

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como tema central a localização industrial e buscou responder o problema de pesquisa: qual o impacto dos fatores de localização no precário desenvolvimento industrial do Extremo Sul da Bahia? Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica que serviu de apoio ao desenvolvimento de uma pesquisa *survey* através da aplicação de um questionário, sobre os fatores de localização, direcionado às indústrias instaladas na microrregião.

Ficou evidente, nos resultados da pesquisa, a importância dada pelos questionados, aos fatores custo do terreno, proximidade dos principais clientes e fácil acesso rodoviário. Isto evidencia a preocupação com os custos como um dos fatores fundamentais na decisão quanto à localização, principalmente os de transporte conforme defendiam Isard e Weber.

O fato de os itens relacionados aos recursos de conhecimento terem tido pouca importância nas decisões destaca a inexistência de fatores chamados por Porter de adiantados, que têm cada vez mais relevância nas tomadas de decisão quanto à localização industrial, por gerarem vantagens competitivas superiores. Assim, a ausência destes fatores explica a fragilidade do setor industrial na região.

Foi detectado que na maioria das empresas estudadas as suas atividades exigem pouca qualificação, e que mesmo os cargos administrativos e de gerencia não são ocupados por mão-de-obra qualificada. Em contrapartida, segundo declarações dos empresários registradas no espaço reservado para alguma consideração a acrescentar, existe sim o interesse, por parte de alguns empresários, em mão-de-obra qualificada, contudo este é um fator que a região é bastante carente.

Em suma, ratificando a classificação de Porter, os fatores identificados na região como determinantes na localização das indústrias existentes foram, na sua maioria, herdados, básicos e/ou generalizados. Os fatores criados, adiantados e especializados, que são mais raros e determinam a sofisticação e sustentabilidade da vantagem competitiva da região, ainda não fazem parte da realidade local.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

É importante destacar que a presente pesquisa foi realizada sob algumas limitações. A principal foi a dificuldade em obter resposta dos questionários. Apesar de a literatura destacar que, em média, 25% dos questionários são retornados, e este trabalho ter tido um retorno de 27,03%, representando assim uma amostra satisfatória, a expectativa da pesquisadora no início do estudo era de um número mais significativos.

De tal modo, o baixo volume de questionários respondidos foi causa direta da segunda dificuldade enfrentada, que foi a ausência de empresas de todos os municípios da região na amostra obtida, contudo isto não comprometeu os resultados da pesquisa, uma vez que as respostas dos empresários de Itamaraju muito se assemelham às respostas dos empresários dos demais municípios da região.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Espera-se ter contribuído para os estudos sobre localização industrial. É sabido que esta pesquisa se restringe ao pequeno grupo de indústrias localizadas no Extremo Sul da Bahia e os resultados aqui obtidos limitam-se apenas a este universo devido à abordagem metodológica aplicada que não desfruta de métodos probabilísticos, além das peculiaridades da própria localidade estudada.

Neste contexto sugere-se para trabalhos futuros a elaboração de pesquisas que possam alcançar mais empresas ou até um maior universo de pesquisa, como todo o estado, por exemplo. Além disto, indica-se estudos sobre os fatores locais de municípios em fases diferentes de desenvolvimento industrial a fim de, através da comparação, identificar os fatores que propiciaram o desenvolvimento maior em determinada localidade.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO, Fernando Antonio Gonçalves. **Os Condicionantes do Desenvolvimento do Estado da Bahia**. 2003. 415 f. Tese (Doutorado em Planificación Territorial y Desarrollo Regional) - Universidade de Barcelona, Barcelona, 2003.
- ALMEIDA, Maria Geralda. Fronteiras, territórios e territorialidades. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**, Fortaleza, n.2, p. 103-114, 2005.
- ALMEIDA, Thiara Messias de et al. Reorganização socioeconômica no Extremo Sul da Bahia decorrente da introdução da cultura do eucalipto. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 5-18, 2008.
- AMATO NETO, J.; MARINHO, B. L. Gestão da cadeia de fornecedores e acordos de parcerias. In: AMATO NETO, J.; (Org.). **Manufatura Classe Mundial: conceitos, estratégias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARAÚJO, A. C. et al. A Cultura do Mamão em Municípios Seleccionados do Extremo Sul da Bahia: Análise do Índice Tecnológico da Comercialização e do Custo Social das Perdas. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 41, n. 04, p. 699-713, 2010.
- AZZONI, Carlos Roberto. **Teoria da localização: análise crítica a partir das evidências empíricas no Estado de São Paulo**. 1982. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- BARQUETTE, Stael. Fatores de localização de incubadoras e empreendimentos de alta tecnologia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n.3, p. 101-113, jul./set. 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. e-MEC: **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**, 2014. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 out. 2014.
- CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves. O Extremo Sul da Bahia que não pertence a Bahia: da fragmentação estadual à busca de uma identidade regional. **Caminhos da geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 41, p. 307 - 319, 2012.

CERQUEIRA NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves. Um recorte geográfico sobre as contradições do desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia. In: II CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO; CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS, 47., 2011. Brasília. **Anais...** Brasília: Associações de Pós-Graduação e IPEA, 2011.

COIMBRA, Pedro J.; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. **Geografia: uma análise do espaço geográfico.** São Paulo: Harbra, 2002.

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. **Fundamentos da administração da produção.** Reimpressão 2007 Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

FIEB – Federação das Indústrias do Estado da Bahia. **Guia Industrial do Estado da Bahia,** 2015. Disponível em: <http://www.fieb.org.br/guia/dados_industria.asp?industria=6320>. Acesso em: 09 mar. 2015.

_____. **Uma Agenda para a Indústria da Bahia: 2007 - 2010.** Salvador, 2011. Disponível em: <http://www.simmefs.com.br/noticias/AgendaIndustriaBahia_2007_2010.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Indústria, ordenamento do território e transportes: a contribuição de André Fischer.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil.** São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, G. A Inserção externa e o desenvolvimento. **Revista de Economia Política.** v. 18, nº 3, 1998.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GEORGE, Pierre. **Geografia econômica.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVEIA, Carlos. **Localização industrial e a atração de investimentos industriais para o Estado da Bahia no período de 1993 a 2004**. Dissertação. 2006. 130 p. (Mestrado Profissional em Administração) - Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Bahia**, 2015. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/232FR>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

_____. **Contas Nacionais: contas regionais do Brasil 2012**. n 42, Rio de Janeiro, 2014a. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv89103.pdf> >. Acesso em: 10 jul. 2015.

_____. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro, v.1, 1990.

_____. **Pesquisa Industrial 2005: Empresa**. Rio de Janeiro, v.24, n.1, 2005.

_____. **Pesquisa Industrial 2007: Empresa**. Rio de Janeiro, v.26, n.1, 2007.

_____. **Pesquisa Industrial 2012: Empresa**. Rio de Janeiro, v.31, n.1, 2012.

_____. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro, v.31, n.1, 2014b.

_____. **Produção da pecuária municipal**. Rio de Janeiro, v.42, n.1, 2014c.

LACERDA, Antônio Corrêa de. et al. **Economia brasileira**. (Org.). José Márcio Rego; Rosa Maria Marques. São Paulo: Saraiva, 2000.

LONGENECKER, Justin Gooderl; MOORE, Carlos W; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.

MACCORMAK, A. D.; NEWMANN, L. I.; ROSENFELD, D. B. **The new dynamics of global manufacturing site location**. Sloan Management Review, 1994.

MAIA, Maria de Fátima Rocha. **A importância da indústria têxtil no desenvolvimento do município de Montes Claros**. Dissertação. 2001. 119 p.

(Mestrado em Economia) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

MANZAGOL, Claude. **Lógica do espaço industrial**. São Paulo: Difel, 1985.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulos: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, Gesner. **Brasil Real: Desafios da Pós Estabilização**. São Paulo: Ed. Mandarim, 1996.

OLIVEIRA, Gilca Garcia et al. Reconfiguração da estrutura fundiária no Extremo Sul da Bahia após intensificação da atividade silvícola. In: XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 6., 2007. Londrina. **Apresentação oral...** Londrina: UEL, 2007.

PEREIRA, João Pedro de Castro Nunes. **A concentração geográfica de empresas agronegócio de flores: uma análise das localidades de Holambra e Mogi das Cruzes**. 2007. 283 p. Tese (Doutorado) Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SANTOS, Milton. **Fatores que retardam o desenvolvimento da Bahia: a falta de indústrias**. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1959.

SASAKI, Yuya; BOX Paul. Agent-Based Verification of Von Thunen's Location Theory. **Journal of Artificial Societies and Social Simulation**. vol. 6, nº. 2, 2003.

SATO, F. R. L. Problemas e métodos decisórios de localização de empresas. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 2, art. 11, p. 1-13, 2002.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Nota metodológica para definição dos números básicos de MPE**. Brasília, DF, 2006.

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, DF, 2014.

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Bahia em números – panorama: indústria**, 2014. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=148&Itemid=235>. Acesso em: 05 mai. 2015.

_____. **Estatística dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 2010. v. 11; 404 p.

_____. **Estatística dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 2013. v. 4, n 1; 260 p.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Sylvio C.B.M.; SILVA, Barbara C. N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, 2003.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2008.

STAMM, Cristiano; PIFFER, Moacir; PIACENTI, Carlos Alberto. **Análise dos Fatores que Influenciaram a Localização das Indústrias no Estado do Paraná**. Federação das Indústrias do Estado do Paraná, 2004.

SUDIC – Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia. **Infraestrutura**, 2013. Disponível em: <http://www.sudic.ba.gov.br/infra_estrutura.htm>. Acesso em: 30 jun. 2014.

WEBER, Alfred. **Theory of the Location of Industries**. Chicago: The University of Chicago Press, 1929.

WEBER, Alfred. **Über den Standort der Industrien**. Stuttgart, 1909.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos**: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

FATORES DE LOCALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Orientador: Prof. Dr. Douglas Cerqueira Gonçalves
 Mestranda: Juliana de Lima Brito
 E-mail: juliana.brito@ffassis.edu.br
 Celular: (73) 98826-7433

O objetivo da pesquisa é identificar os fatores que influenciam a localização das indústrias em cada município do extremo sul baiano e analisar o impacto destes fatores no precário desenvolvimento industrial da região.

É IMPORTANTE DESTACAR QUE NENHUMA EMPRESA TERÁ SEU NOME DIVULGADO SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.



Continuar »

25% concluído

*Obrigatório

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Razão Social: *

Atividade Econômica: *

Endereço: *

Cidade: *

Telefone: *

Data de fundação: *

Número de funcionários: *

Principais insumos: *

De onde são os principais fornecedores? *

De onde são os principais clientes? *

O proprietário é o mesmo desde a fundação? *

- Sim
 Não

Escreva um breve histórico da empresa: *

« Voltar

Continuar »



IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Nome: *

Cargo: *

Telefone: *

E-mail: *

Está na empresa desde: *

dd/mm/aaaa

« Voltar

Continuar »



Orientação de organismo financeiro oficial	<input type="radio"/>					
Serviços de manutenção, assistência técnica	<input type="radio"/>					
Serviços de consultoria, auditoria e informática	<input type="radio"/>					
Empresas de mão-de-obra temporária	<input type="radio"/>					
Empresas para transporte de funcionários	<input type="radio"/>					
Localização próxima aos principais fornecedores	<input type="radio"/>					
Proximidade dos principais clientes	<input type="radio"/>					
Próxima a porto de mar	<input type="radio"/>					
Próxima a aeroporto com linha comercial regular	<input type="radio"/>					
Fácil acesso rodoviário	<input type="radio"/>					
Fácil acesso ferroviário	<input type="radio"/>					
Existência de meios de comunicação (telefone, internet, etc.)	<input type="radio"/>					
Existência de faculdades	<input type="radio"/>					
Existência de escolas técnicas	<input type="radio"/>					
Existência de centros de pesquisa	<input type="radio"/>					
Existência de centros de qualificação profissional	<input type="radio"/>					

Neste campo você pode acrescentar algo que acredite ser importante para a pesquisa que não foi abordado no questionário: *

« Voltar

Enviar

100% concluído.

FATORES DE LOCALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Sua resposta foi registrada.

Muito obrigada pela sua participação.

Caso tenha ocorrido algum erro favor contatar a pesquisadora, pelo telefone (73) 98826-7433 ou através do e-mail

juliana.brito@fassis.edu.br.

Este formulário foi criado com o Formulários Google.
[Criar seu próprio formulário](#)



APÊNDICE B – RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO UNIVERSO DE PESQUISA

RAZÃO SOCIAL	CNAE	DESCRIÇÃO
Peixaria Oliveira Ltda.	C1099604	Fabricação de gelo comum
Sul Pescados Industria de Pesca Ltda.	C1020102	Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos
Prime Importação e Exportação S/A	C1020102	Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos
P&L Agroindústria de Laticínios Ltda.	C1052000	Fabricação de laticínios
Ibiralcool - Destilaria de Álcool Ibirapuã Ltda.	C1931400	Fabricação de álcool
Licafe Comercio Importação e Exportação de Café Ltda.	C1081301	Beneficiamento de café
J V Galavotti de Carvalho & Cia Ltda.	C1095300	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
Porto Seguro Alimentos	C1095300	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
Dihoje Industria e Comercio de Alimentos Ltda.	C1095300	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
Simon Confecções de Roupas Ltda.	C1411801	Confecção de roupas íntimas
Zulina Santos Gonzaga - ME	C1411801	Confecção de roupas íntimas
Pascoal Felix dos Santos Junior - EPP	C1411801	Confecção de roupas íntimas
Marsan Industria de Velas e Sabão Ltda.	C2061400	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos
Cerâmica Gatto Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Cerâmica Sumaré Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Cerâmica Tonini Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Cerâmica Jopes Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Alumínio Brasil Industria e Comercio Ltda.	C2593400	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
União Industrial Açucareira Ltda.	C1931400	Fabricação de álcool

RAZÃO SOCIAL	CNAE	DESCRIÇÃO
Corcovado Granitos Ltda.	B0810002	Extração de granito e beneficiamento associado
Panificadora Pão Nosso de Medeiros Neto Ltda.	C1091102	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria
Usina Santa Maria Ltda.	C1931400	Fabricação de álcool
Panificadora Itabatan Ltda.	C1091102	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria
Suzano Papel e Celulose S/A	C1710900	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
Cerâmica Itabatan Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Geórgia Engenharia Construções e Montagem Ltda.	F4120400	Construção de edifícios
Bahia Produtos de Madeira S/A	C1610201	Serrarias com desdobramento de madeira
Preservar Beneficiamento e Imunização de Madeiras Ltda.	C1610201	Serrarias com desdobramento de madeira
Embalatec Bahia Embalagens Ltda.	C1623400	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
Cerâmica Baiana Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
HPM Serviços de Usinagem Ltda.	C2539001	Serviços de usinagem, tornearia e solda
Vania Borges Ferreira - ME	C2599399	Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormente
Vale do Peruípe Construções e Incorporações Ltda.	F4120400	Construção de edifícios
M. Luiz de Oliveira de Prado - ME	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Mineração de Caulim Monte Pascoal S/A	C2399199	Fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos não especificados anteriormente
Amaral Comercio de Madeiras Ltda.	C1610201	Serrarias com desdobramento de madeira
Andrade e Martinuzzo Ltda.	C2512800	Fabricação de esquadrias de metal
Construtora Teruaki Santos Ltda.	F4120400	Construção de edifícios
Criare Industria de Moveis Ltda.	C3101200	Fabricação de móveis com predominância de madeira
ECS Industria Cosmética Ltda.	C2063100	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal

RAZÃO SOCIAL	CNAE	DESCRIÇÃO
Fase Industria e Comercio Ltda.	C1413401	Confecção de roupas profissionais, exceto sob medida
Florestec Industria de Equipamentos Florestais Ltda.	C2833000	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
Frigorifico Nordeste Alimentos Ltda.	C1011201	Frigorifico - abate de bovinos
Indusfer Industria e Comercio de Cerâmica Ferrari Ltda.	C2342702	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos
Industria e Comercio de Massas e Biscoitos Floema Ltda.	C1091101	Fabricação de produtos de panificação Industrial
Irmãos Caser & Cia Ltda.	C1622602	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais
J. F. Silotte & Cia Ltda.	C2391502	Aparelhamento de pedras para construção, exceto associado à extração
Joao Sandro Martins Rodrigues - EPP	C3313901	Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos
Locaservice Ltda.	F4313400	Obras de terraplenagem
Madeira e Material de Construção Zezinho Ltda.	C1610201	Serrarias com desdobramento de madeira
MHL Calçados Ltda.	C1533500	Fabricação de calçados de material sintético
Pedreira Rio Grande Ltda.	B0810099	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado
Reflorestar Industria e Comercio de Eucalipto Ltda.	C1610201	Serrarias com desdobramento de madeira
Serraria Fênix Ltda.	C1610201	Serrarias com desdobramento de madeira
Silver Industria de Bicicletas Ltda.	C3092000	Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados, peças e acessórios
Univest Confecções Ltda.	C1413401	Confecção de roupas profissionais, exceto sob medida
Usitex Industria e Comercio de Maquinas Ltda.	C2833000	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação

APÊNDICE D – ANÁLISES DOS FATORES DE LOCALIZAÇÃO POR GRUPOS

FATORES	PERCENTUAL DAS RESPOSTAS						Média
	0	1	2	3	4	5	
GERAIS							
Custo do terreno no município	0%	10%	10%	0%	70%	10%	3,6
Disponibilidade de atendimento básico escolar	0%	40%	20%	0%	30%	10%	2,5
Condições de saúde	0%	60%	20%	0%	20%	0%	1,8
Empresário possui vínculo familiar no município	10%	20%	0%	20%	10%	40%	3,2
Preferência pessoal do(s) dirigente(s) em morar no município	10%	20%	20%	0%	20%	30%	2,9
RELACIONADOS À MÃO-DE-OBRA							
Mão-de-obra barata	0%	20%	10%	50%	20%	0%	2,7
Mão-de-obra qualificada	0%	20%	40%	20%	10%	10%	2,5
Mão-de-obra abundante	0%	20%	0%	20%	40%	20%	3,4
Baixa atividade sindical	0%	10%	50%	30%	10%	0%	2,4
Pouca competição por mão-de-obra	0%	10%	30%	30%	10%	20%	3,0
Instituições de treinamento técnico	50%	20%	20%	0%	0%	10%	1,1
RELACIONADOS AO PODER PÚBLICO							
Incentivos fiscais e municipais	50%	0%	20%	0%	10%	20%	1,8
Doação de terreno/ infraestrutura etc.	50%	20%	10%	0%	10%	10%	1,3
Colaboração das autoridades municipais	50%	10%	40%	0%	0%	0%	0,9
Orientação de órgãos oficiais	50%	20%	0%	10%	10%	10%	1,4
Orientação de organismo financeiro oficial	40%	10%	20%	20%	10%	0%	1,5
RELACIONADOS AO ACESSO DE SERVIÇOS PRIVADOS							
Serviços de manutenção, assistência técnica	20%	20%	30%	10%	10%	10%	2
Serviços de consultoria, auditoria e informática	30%	10%	30%	30%	0%	0%	1,6
Empresas de mão-de-obra temporária	40%	30%	20%	0%	0%	10%	1,2
Empresas para transporte de funcionários	30%	50%	20%	0%	0%	0%	0,9
RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE ACESSO							
Localização próxima aos principais fornecedores	10%	30%	10%	20%	10%	20%	2,5
Proximidade dos principais clientes	0%	20%	0%	20%	20%	40%	3,6
Próxima a porto de mar	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0
Próxima a aeroporto com linha comercial regular	50%	10%	30%	0%	0%	10%	1,2
Fácil acesso rodoviário	10%	0%	10%	20%	30%	30%	3,5
Fácil acesso ferroviário	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0
Existência de meios de comunicação	30%	10%	10%	10%	10%	30%	2,5
RELACIONADOS AOS RECURSOS DE CONHECIMENTO							
Existência de faculdades	60%	0%	0%	30%	10%	0%	1,3
Existência de escolas técnicas	70%	20%	0%	0%	0%	10%	0,7
Existência de centros de pesquisa	70%	20%	0%	0%	0%	10%	0,7
Existência de centros de qualificação profissional	70%	10%	10%	0%	0%	10%	0,8

APÊNDICE E – ANÁLISES GERAL DOS FATORES DE LOCALIZAÇÃO

FATORES	MÉDIA	% DO GRUPO	% DO TOTAL
GERAIS			
Custo do terreno no município	3,6	25,7%	6,2%
Disponibilidade de atendimento básico escolar	2,5	17,9%	4,3%
Condições de saúde	1,8	12,9%	3,1%
Empresário possui vínculo familiar no município	3,2	22,9%	5,5%
Preferência pessoal do(s) dirigente(s) em morar no município	2,9	20,7%	5,0%
RELACIONADOS À MÃO-DE-OBRA			
Mão-de-obra barata	2,7	17,9%	4,6%
Mão-de-obra qualificada	2,5	16,6%	4,3%
Mão-de-obra abundante	3,4	22,5%	5,8%
Baixa atividade sindical	2,4	15,9%	4,1%
Pouca competição por mão-de-obra	3	19,9%	5,1%
Instituições de treinamento técnico	1,1	7,3%	1,9%
RELACIONADOS AO PODER PÚBLICO			
Incentivos fiscais e municipais	1,8	26,1%	3,1%
Doação de terreno/ infraestrutura etc.	1,3	18,8%	2,2%
Colaboração das autoridades municipais	0,9	13,0%	1,5%
Orientação de órgãos oficiais	1,4	20,3%	2,4%
Orientação de organismo financeiro oficial	1,5	21,7%	2,6%
RELACIONADOS AO ACESSO DE SERVIÇOS PRIVADOS			
Serviços de manutenção, assistência técnica	2	35,1%	3,4%
Serviços de consultoria, auditoria e informática	1,6	28,1%	2,7%
Empresas de mão-de-obra temporária	1,2	21,1%	2,1%
Empresas para transporte de funcionários	0,9	15,8%	1,5%
RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES DE ACESSO			
Localização próxima aos principais fornecedores	2,5	18,8%	4,3%
Proximidade dos principais clientes	3,6	27,1%	6,2%
Próxima a porto de mar	0	0,0%	0,0%
Próxima a aeroporto com linha comercial regular	1,2	9,0%	2,1%
Fácil acesso rodoviário	3,5	26,3%	6,0%
Fácil acesso ferroviário	0	0,0%	0,0%
Existência de meios de comunicação	2,5	18,8%	4,3%
RELACIONADOS AOS RECURSOS DE CONHECIMENTO			
Existência de faculdades	1,3	37,1%	2,2%
Existência de escolas técnicas	0,7	20,0%	1,2%
Existência de centros de pesquisa	0,7	20,0%	1,2%
Existência de centros de qualificação profissional	0,8	22,9%	1,4%

APÊNDICE F – ANÁLISES DOS GRUPOS DE FATORES DE LOCALIZAÇÃO

GRUPOS	MÉDIA	% DO TOTAL
Gerais	2,8	23,9%
Relacionados à mão-de-obra	2,5	25,8%
Relacionados ao poder público	1,4	11,8%
Relacionados ao acesso de serviços privados	1,4	9,7%
Relacionados às condições de acesso	1,9	22,7%
Relacionados aos recursos de conhecimento	0,9	6,0%